

PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE

**MONITORAMENTO FAUNÍSTICO PÓS-ENCHIMENTO –
FASE IV - ANO VI**

USINA HIDRELÉTRICA CANA BRAVA

I RELATÓRIO PARCIAL

FEVEREIRO DE 2008

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação | 1 |
| Infra-estrutura..... | 1 |
| Equipe de trabalho | 1 |
| Metodologia..... | 3 |
| Resultados | 16 |
| Conclusões | 51 |
| Referências bibliográficas | 52 |
| Anexo I – Licença para captura, coleta, transporte e exposição de animais silvestres (Licença nº. 010/2008)..... | 55 |
| Anexo II – Mapeamento da área amostral – Herpetofauna | 58 |
| Anexo III – Mapeamento da área amostral – Ornitofauna | 60 |
| Anexo IV – Mapeamento da área amostral – Mamíferos de pequeno porte..... | 62 |
| Anexo V – Mapeamento da área amostral – Chiroptera | 64 |
| Anexo VI – Mapeamento da área amostral – Mamíferos de médio-grande porte | 66 |
| Anexo VII – Mapeamento da área amostral – Mamíferos de médio-grande porte (Cetacea) ... | 68 |
| Anexo VIII – Exames diagnósticos de raiva | 70 |

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Técnico Parcial trata dos resultados da primeira campanha de campo do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento, realizada durante o sexto ano da Fase IV na área de influência da Usina Hidrelétrica Cana Brava, no período entre 12 e 21 de fevereiro de 2008, por contrato entre a TRACTEBEL ENERGIA S.A. e a Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda. Este programa é licenciado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) através do Processo n°. 02001.001940/99-36 e Licença n°. 010/2008, com validade entre 29.01.2008 e 29.01.2009 (Anexo I).

INFRA-ESTRUTURA

Para a realização das atividades de campo dessa campanha foi estruturado um acampamento-base na margem esquerda do reservatório da UHE Cana Brava, na propriedade do Sr. Mário Ribeiro (22L 0808568 e 8499268), no município de Minaçu - Goiás.

O acampamento-base foi composto por uma tenda, utilizada para atividades de laboratório; um rancho pré-existente na área, o qual foi aproveitado para a instalação da cozinha/refeitório; barracas individuais para acomodação da equipe envolvida; dois banheiros e um grupo gerador.

Para as atividades de campo foram utilizados dois veículos *pick-up* 4x4, um barco de alumínio de 6m de comprimento equipado com motor de popa 30 HP, para locomoção até às ilhas monitoradas, e equipamentos fotográfico e de georreferenciamento.

EQUIPE DE TRABALHO

Durante esta campanha a equipe técnica foi formada por componentes responsáveis por cada grupo taxonômico, auxiliados por técnicos de campo, a saber:

A. Equipe Técnica

Responsabilidade Técnica

- Biól. M.Sc. Marcio Candido da Costa
- Biól. Ph.D. Nelson Jorge da Silva Junior
- Méd. Vet. Rafael Silveira Ribeiro

Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)

Biól. Itamar Júnior Tonial

Biól. Martius Vinitius de Azevedo Aquino

Biól. Carla Balestra de Teixeira

Ornitofauna (Aves)

Biól. Samuel Bernardes Coelho

Mastofauna (Mamíferos)

Biól. Fábيا Alves Martins

Biól. Ralder Ferreira Rossi

Elaboração de Relatórios

- Biól. M.Sc. Marcio Candido da Costa
- Biól. M.Sc. Marília Luz Soares Tonial

B. Apoio Logístico e Operacional

Sr. Anísio Ferreira Duarte

Ajudante de campo

Sr. Valdomiro Oliveira dos Santos

Barqueiro

METODOLOGIA

Toda a metodologia utilizada para os diversos grupos taxonômicos segue a descrição constante do Detalhamento Técnico do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase VI da UHE Cana Brava (NATURAE, 2008).

A. Herpetofauna

Nesta campanha foram utilizadas quatro linhas de *pit-fall* com cinco estações de captura cada, totalizando 20 estações/dia (80 baldes/dia) ou 160 estações/campanha (640 baldes/campanha).

As estações foram revisadas nos períodos matutino, entre 6:30h e 7:30h, e vespertino, entre 16:00h e 17:00h (Figura 1). Os espécimes capturados foram acondicionados em sacos de pano ou sacos plásticos (Figura 2) para o transporte ao acampamento-base, onde procedeu-se a coleta de dados biométricos, identificação, registro fotográfico e soltura – com ou sem marcação – ou preservação para destinação como testemunho científico.



Figura 1. Revisão de uma estação de *pit-fall* montada em área de Cerradão.



Figura 2. Acondicionamento de um espécime de anfíbio em saco plástico para transporte ao acampamento-base.

As varreduras, que consistem do vasculhamento do solo (sob troncos caídos, folhas e pedras) e de locais de possível abrigo ou movimentação dos animais (trilhas e cursos d'água), também

foram empregadas para a amostragem da herpetofauna, sendo realizadas durante os períodos diurno e noturno.

Quando do encontro ocasional de exemplares durante o período de atividades da equipe, além da identificação do animal foram anotadas as coordenadas do local.

As Tabelas 1 e 2 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por armadilhas *pit-fall* e por varreduras. Na seqüência, a Tabela 3 apresenta a descrição dos pontos de registros de dados indiretos.

Tabela 1. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas *pit-fall*.

| LINHA | ESTAÇÕES | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------|----------|------------------------------|---|
| 1 | 1 a 5 | Cerradão | Início: 22L 0811762 e 8504206 Final: 22L 0811660 e 8504134 |
| 2 | 6 a 10 | Cerradão | Início: 22L 0811710 e 8504065 Final: 22L 0811631 e 8504084 |
| 3 | 11 a 15 | Cerradão | Início: 22L 0811692 e 8504356 Final: 22L 0811656 e 8504374 |
| 4 | 16 a 20 | Cerrado <i>stricto sensu</i> | Início: 22L 0808619 e 8499149 Final: 22L 0808521 e 8499122 |

Tabela 2. Descrição dos pontos amostrais – Varreduras.

| VARREDURA | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-----------|------------------------------|-----------------------|
| 1 | Mata ciliar | 22L 0808265 e 8499206 |
| 2 | Mata ciliar | 22L 0808890 e 8499298 |
| 3 | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0810932 e 8502886 |
| 4 | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0809832 e 8504402 |
| 5 | Cerradão | 22L 0811668 e 8504238 |
| 6 | Aquático | 22L 0807863 e 8498996 |
| 7 | Mata ciliar | 22L 0808568 e 8499268 |

O mapeamento dos pontos amostrais utilizados para a montagem das armadilhas *pit fall* e de realização de capturas e coletas de dados em varredura encontra-se representado no Anexo II.

A.1. Marcação

A.1.1. Amphibia

Para a marcação de anfíbios segue-se o método de ablação de dígitos adaptado de Martof (1953), que consiste do corte de dedos dos exemplares, seguindo uma seqüência de números de marcação adotada para cada espécie, onde cada dígito representa um número, numa

combinação única (Figuras 3 e 4). Como forma de diferenciar os espécimes marcados nesta Fase VI daqueles marcados em outras fases do Programa da Fauna Silvestre da UHE Cana Brava, é adotada a ablação do quarto dígito da pata dianteira direita, aquele que simboliza o número 4000 (Figura 3).

Ainda como método de marcação, é empregada a metodologia adaptada de Schiesari (1996), onde um cinto composto de fio de poliéster e miçangas coloridas, com 2mm de diâmetro, é preso à região inguinal do animal (Figura 5). As cores das miçangas representam algarismos romanos e formam uma seqüência única para cada animal. Assim, tem-se: vermelho = I, verde = V, branco = X, azul = L, preto = C, amarelo = D e cinza = M. Os cintos são ajustados de maneira que não comprometam a integridade dos animais e também não se desprendam (Figura 6). Os indivíduos jovens não são marcados, por se tratarem de animais em fase de desenvolvimento.

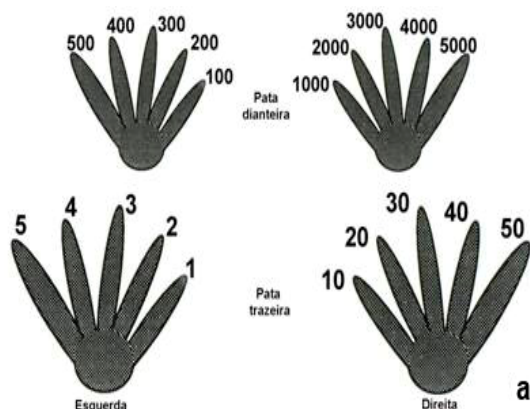


Figura 3. Seqüência numérica seguida durante a ablação de dígitos (modificado de Martof, 1953).



Figura 4. Ablação de dígito em um espécime de anfibio.



Figura 5. Marcação de anfibio com cinto na região inguinal (método adaptado de Schiesari, 1996).



Figura 6. Detalhe da região ventral de um espécime de anfibio marcado com o cinto inguinal.

A.1.2. Reptilia

A marcação de lagartos é realizada de acordo com o mesmo método de ablação de dígitos empregado para os anfíbios anuros (Martof, 1953).

Para a marcação de jacarés utiliza-se o método adaptado de Esbérard & Daemon (1999) – originalmente idealizado para a ordem Chiroptera – que consiste da utilização de amarras de material plástico (polietileno) de 1.5mm de espessura, nas quais são acondicionados anéis coloridos (contas) de 1 a 2mm de largura. Tais anéis representam algarismos romanos e são confeccionados a partir da capa colorida de fios monofilamentares de cobre (fios elétricos) com espessura de 1.5mm (Figura 7). O padrão de cores dos anéis e a relação com os algarismos romanos adotados são: vermelho = I, verde = V, branco = X, azul = L, preto = C, amarelo = D e cinza = M. Na realização da marcação é efetuado um furo em uma das placas da cauda do animal – com a utilização de um furador metálico esterilizado – onde a amarra plástica é adaptada, tornando-se fixa ao corpo do animal (Figura 8).

As serpentes são marcadas de acordo com metodologia adaptada de Fitch (1958), onde são realizados cortes nas escamas ventrais do animal. Para isso, adota-se uma combinação sentido placas gulares-anal, iniciando no canto direito, posteriormente passando para o esquerdo e por fim, para o centro das escamas. Cada corte representa um número de uma seqüência adotada para cada espécie (Figura 9).

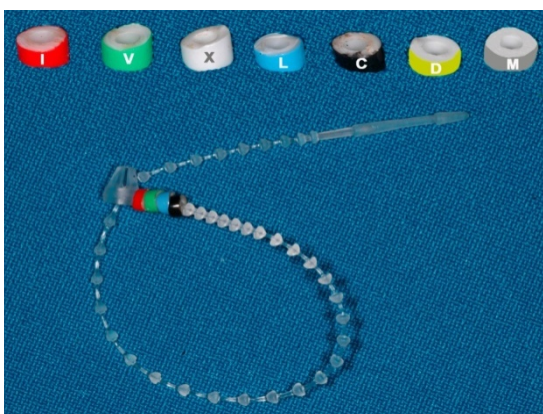


Figura 7. Amarra plástica utilizada para marcação de jacaré, com detalhe dos anéis numéricos.



Figura 8. Detalhe de um espécime de jacaré marcado com amarra plástica (adaptado de Esbérard & Daemon, 1999).



Figura 9. Marcação de serpente com corte de escama ventral (método adaptado de Fitch, 1958).

Em relação aos quelônios, é utilizado o método de marcação adaptado de Cagle (1939), que consiste da realização de cortes nos escudos marginais (Figuras 10 e 11), onde cada corte representa o número de marcação do indivíduo.

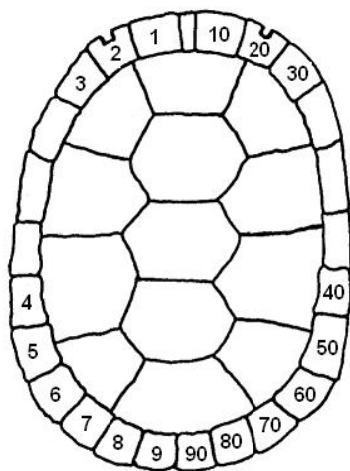


Figura 10. Sequência numérica adotada para os cortes dos escudos marginais de quelônios (modificado de Cagle, 1939).



Figura 11. Marcação de quelônio com corte de escudo marginal.

B. Ornitofauna

Para este grupo foram selecionados nove pontos amostrais, contemplando diversas fitofisionomias do Cerrado. Em quatro pontos foram montadas três estações de captura, sendo duas compostas por um conjunto de três redes *mist-nets* cada e outra por um conjunto de

quatro redes, as quais permaneceram em cada ponto durante dois dias. Em todas as estações foram utilizadas redes de 8m de comprimento e 2.5m de altura, com malha de 36mm, totalizando 200m²/dia e 1.600m²/campanha.

Os demais pontos amostrais consistiram de *transects* terrestres e aquáticos (reservatório), ao longo dos quais foram registrados avistamentos e vocalizações.

Os espécimes capturados nas redes (Figura 12) foram acondicionados em sacos de pano e transportados a locais afastados do ponto de captura, onde foram obtidos os dados biométricos e realizada a marcação com anilhas (Figura 13), com posterior soltura próximo ao local de captura. Alguns espécimes foram transportados ao acampamento-base para registro fotográfico.



Figura 12. Remoção de um espécime de ave capturado em rede *mist-net*.

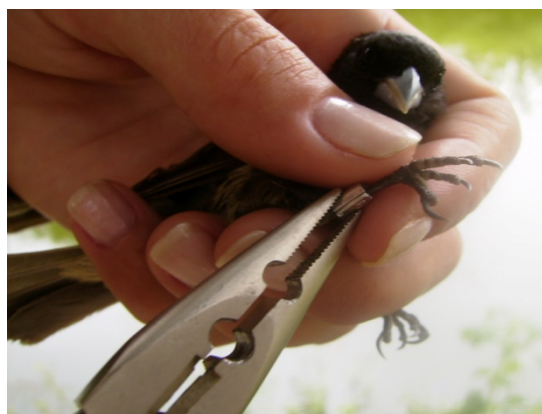


Figura 13. Realização de marcação de um espécime de ave com anilha.

Durante a realização dos *transects* utilizou-se o protocolo de documentação visual (vôo e avistamento), zoofonia e contagem pontual segundo Bibby *et al.* (1992), o qual inclui a anotação de informações como local, dia e hora, espécie, nome comum, número (contado, estimado, extrapolado), método de censo utilizado (avistamento ou vocalização), atividade principal da espécie (em alimentação, em repouso, em movimentação ou outra), situação do ambiente e tipo do habitat.

As Tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por redes *mist-nets* e por *transects*.

Tabela 3. Descrição dos pontos amostrais – Redes *mist-nets*.

| PONTO | ESTAÇÕES | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------|----------|------------------------------|-----------------------|
| 1 | A | Cerradão | 22L 0811618 e 8504072 |
| | B | Cerradão | 22L 0811690 e 8504062 |
| | C | Cerradão | 22L 0811706 e 8504116 |
| 2 | A | Cerradão | 22L 0808408 e 8500416 |
| | B | Cerradão | 22L 0808285 e 8500428 |
| | C | Cerradão | 22L 0808355 e 8500502 |
| 3 | A | Cerradão | 22L 0809972 e 8504250 |
| | B | Cerradão | 22L 0809827 e 8504326 |
| | C | Cerradão | 22L 0809809 e 8504390 |
| 4 | A | Antropizado | 22L 0808377 e 8499278 |
| | B | Cerradão | 22L 0808549 e 8499188 |
| | C | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0808506 e 8499092 |

Tabela 4. Descrição dos pontos amostrais – *Transects* (avistamento e vocalização).

| TRANSECT | AMBIENTE | COORDENADAS |
|----------|---|---|
| 1 | Cerradão/Aquático | Início: 22L 0811660 e 8504286 Final: 22L 0811797 e 8503936 |
| 2 | Cerradão/Aquático/Antropizado | Início: 22L 0808329 e 8500236 Final: 22L 0808292 e 8500664 |
| 3 | Cerradão/Aquático | Início: 22L 0809999 e 8504256 Final: 22L 0809893 e 8503932 |
| 4 | Cerradão/Cerrado <i>stricto sensu</i> /Aquático/Antropizado | Início: 22L 0808614 e 8499210 Final: 22L 0807555 e 8498866 |
| 5 | Cerradão/Aquático (Reservatório) | Início: 22L 0810954 e 8507319 Final: 22L 0807837 e 8498986 |

O mapeamento dos pontos de captura e dos *transects* encontra-se representado no Anexo III. Em relação ao *transect* realizado no reservatório, este não foi representado em mapa por se tratar de atividade realizada em longa extensão, o que dificulta a representação em mapa.

B.1. Marcação

Para a marcação de aves foram utilizadas anilhas confeccionadas em alumínio anodizado, com tamanho, cor e numeração diferenciados.

C. Mastofauna

Para uma melhor otimização dos dados coletados, os trabalhos relacionados com este grupo foram divididos nas seguintes categorias: Pequenos mamíferos; Quirópteros e Mamíferos de médio-grande porte.

C.1. Pequenos mamíferos

Para esta categoria foram estabelecidos dez pontos amostrais em áreas de cerradão e cerrado *stricto sensu*, onde em cada ponto foi instalada uma linha composta por 20 armadilhas do tipo *tomahawk*, totalizando 200 armadilhas/dia ou 1.600 armadilhas/campanha. As armadilhas permaneceram quatro dias consecutivos em cada ponto amostral e após esse período foram deslocadas paralelamente para áreas localizadas a uma distância aproximada de 150m da anterior.

A iscagem das armadilhas (Figura 14) foi realizada diariamente, no período entre 16:30h e 18:00h, com a utilização de massa composta de sardinha, banana, fubá de milho e pasta de amendoim. A revisão das armadilhas ocorreu na manhã do dia posterior à iscagem, no período entre 06:30h e 07:30h. Os animais capturados foram transferidos para sacos de pano (Figura 15), ou transportados nas próprias armadilhas (posteriormente repostas) até ao acampamento-base, para a obtenção de dados biométricos, identificação, marcação, registro fotográfico e posterior soltura.



Figura 14. Iscagem de armadilha *tomahawk*.



Figura 15. Acondicionamento de um espécime em saco de pano para transporte ao acampamento-base.

A Tabela 5, a seguir, apresenta a descrição dos pontos amostrados por armadilhas *tomahawk*.

Tabela 5. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas *tomahawk*.

| LINHA | | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------|---|--|---|
| 1 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 1) | Início: 22L 0809382 e 8503746 Final: 22L 0809300 e 8503636 |
| | B | Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 1) | Início: 22L 0809091 e 8503744 Final: 22L 0809061 e 8503600 |
| 2 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> | Início: 22L 0808889 e 8499362 Final: 22L 0808960 e 8499256 |

Tabela 5. Continuação.

| LINHA | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------|----------|---|
| | B | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0808588 e 8499220 Final: 22L 0808665 e 8499074 |
| 3 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0809514 e 8499682 Final: 22L 0809613 e 8499578 |
| | B | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0809967 e 8500098 Final: 22L 0809981 e 8499974 |
| 4 | A | Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0809001 e 8500974 Final: 22L 0808997 e 8500864 |
| | B | Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0809139 e 8500588 Final: 22L 0809149 e 8500600 |
| 5 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 2) Início: 22L 0809111 e 8502104 Final: 22L 0809118 e 8501998 |
| | B | Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 2) Início: 22L 0809601 e 8501806 Final: 22L 0809526 e 8501720 |
| 6 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0810394 e 8501306 Final: 22L 0810493 e 8501236 |
| | B | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0810602 e 8501584 Final: 22L 0810493 e 8501236 |
| 7 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0809925 e 8500936 Final: 22L 0810054 e 8500856 |
| | B | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0810094 e 8501110 Final: 22L 0810162 e 8500994 |
| 8 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 165) Início: 22L 0810923 e 8503518 Final: 22L 0810964 e 8503394 |
| | B | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 165) Início: 22L 0810932 e 8502886 Final: 22L 0810885 e 8502804 |
| 9 | A | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 164) Início: 22L 0810914 e 8503982 Final: 22L 0810923 e 8503860 |
| | B | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 164) Início: 22L 0810844 e 8503822 Final: 22L 0810830 e 8503942 |
| 10 | A | Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0811654 e 8504008 Final: 22L 0811784 e 8503976 |
| | B | Cerrado <i>stricto sensu</i> Início: 22L 0811668 e 8504284 Final: 22L 0811691 e 8504414 |

O mapeamento dos pontos amostrais utilizados para a montagem das armadilhas *tomahawk* encontra-se representado no Anexo IV.

C.2. Quirópteros

Para esse grupo foram estabelecidos cinco pontos amostrais, nos quais foram utilizados dois conjuntos de redes *mist-nets*, ambos compostos por quatro redes de 8m de comprimento e 2.5m de altura, com malha de 36mm, totalizando 160m²/noite ou 1280m²/campanha.

A abertura das redes se deu diariamente as 18:00h, permanecendo abertas até as 06:00h do dia seguinte, perfazendo um total de 12 horas de atividade por noite. Os conjuntos de redes permaneceram por duas noites consecutivas em cada ponto amostral, sendo vistoriados de hora em hora, totalizando 12 revisões por noite.

Foram realizadas ainda varreduras em busca de colônias em locais de possível abrigo dos animais.

Os espécimes capturados foram transferidos para sacos de pano, para posterior obtenção de dados biométricos, identificação, registro fotográfico e soltura ou preservação (destinação para laboratório) (Figuras 16 e 17).



Figura 16. Espécime de morcego capturado em rede *mist-net*.



Figura 17. Remoção de um espécime de morcego capturado em rede *mist-net*.

As Tabelas 6 e 7 apresenta a descrição dos pontos amostrados por redes *mist-nets* e por varreduras realizadas em abrigos, respectivamente.

Tabela 6. Descrição dos pontos amostrais – Redes *mist-nets*.

| PONTO | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------|---|-----------------------|
| 1 | Cerrado <i>stricto sensu</i> /Antropizado | 22L 0807950 e 8498936 |
| 2 | Antropizado | 22L 0808637 e 8500018 |
| 3 | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0809525 e 8499646 |
| 4 | Antropizado | 22L 0808528 e 8499186 |

Tabela 7. Descrição dos pontos amostrais – Varreduras em abrigos.

| VARREDURA | AMBIENTE | OBSERVAÇÃO | COORDENADAS |
|-----------|----------|--------------------------|-----------------------|
| 1 | Cerradão | Realizada em uma caverna | 22L 0811668 e 8504238 |

O mapeamento dos pontos amostrais utilizados para a montagem das redes *mist-nets* e dos abrigos localizados durante as varreduras encontra-se representado no Anexo V.

C.3. Mamíferos de Médio-Grande Porte

Toda a metodologia relacionada com esse grupo baseia-se em visualização direta, observação de dados indiretos (Figura 18) – pegadas, fezes, marcas e eventuais carcaças encontradas nas vias de acesso à área de influência do reservatório (Emmons, 1984; Peres, 1990, 1996, 1997; Bodmer *et al.*, 1997) –, bem como na utilização de armadilhas fotográficas modelos *Deer Cam*[®], *Trapa Câmera Digital* e *Trapa Câmera Analógica* (Figura 19), armadilhas gaiola tipo alçapão (Figura 20) e armadilhas de registro de pegadas com utilização de parcelas de areia (Figura 21).

As varreduras para a coleta de dados e capturas também foram empregadas para a amostragem da mastofauna de médio-grande porte, sendo realizadas durante os períodos diurno e noturno. Os animais encontrados ocasionalmente durante o período de atividades da equipe também são registrados, juntamente com as coordenadas do local.



Figura 18. Registro fotográfico de dados indiretos.



Figura 19. Instalação de armadilha fotográfica *Deer Cam*[®].



Figura 20. Instalação de armadilha gaiola tipo alçapão.



Figura 21. Montagem de armadilha de areia para registro de pegadas.

As Tabelas 8, 9 e 10 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por armadilhas fotográficas, por armadilhas gaiola tipo alçapão e por armadilhas de areia. Na seqüência, as Tabelas 11 e 12 apresentam a descrição do ponto amostrado durante realização de varredura e dos pontos de registros de dados indiretos, respectivamente.

Tabela 8. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas fotográficas.

| ARMADILHA | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------------------------|--|-----------------------|
| Deer Cam® 1 | Cerradão | 22L 0808343 e 8500436 |
| Deer Cam® 2 | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0809976 e 8499898 |
| Deer Cam® 3 | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 2) | 22L 0809125 e 8502016 |
| Trapa Câmera Digital® | Cerradão | 22L 0811668 e 8504238 |
| Câmera Digital Bushnell | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 1) | 22L 0809318 e 8503622 |

Tabela 9. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas gaiola.

| ARMADILHA | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-----------|------------------------------|-----------------------|
| Gaiola 1 | Cerradão | 22L 0811679 e 8504038 |
| Gaiola 2 | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0809320 e 8503750 |
| Gaiola 3 | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0809893 e 8499685 |
| Gaiola 4 | Antropizado | 22L 0808376 e 8499130 |

Tabela 10. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas de areia.

| ARMADILHA | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-----------|--|-----------------------|
| 1 | Antropizado | 22L 0807469 e 8564652 |
| 2 | Cerradão (Ilha não identificada n°. 1) | 22L 0809062 e 8503715 |

Tabela 11. Descrição do ponto amostral – Varredura.

| PONTO | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------------|--|-----------------------|
| Varredura 1 | Via de acesso à área monitorada - cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0807238 e 8498671 |

Tabela 12. Descrição dos pontos amostrais – Dados indiretos.

| PONTO | DADO INDIRETO | AMBIENTE | COORDENADAS |
|-------|-----------------|---|-----------------------|
| 1 | Fezes | Aquático/Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0811652 e 8504364 |
| 2 | Avistamento | Cerradão | 22L 0808372 e 8500300 |
| 3 | Pegadas e fezes | Cerradão | 22L 0808372 e 8500448 |
| 4 | Avistamento | Cerradão | 22L 0811844 e 8503978 |
| 5 | Avistamento | Antropizado | 22L 0808389 e 8499690 |
| 6 | Avistamento | Antropizado | 22L 0808436 e 8499142 |
| 7 | Avistamento | Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 165) | 22L 0809094 e 8502025 |
| 8 | Avistamento | Cerradão (Ilha n°. 164) | 22L 0810898 e 8504180 |
| 9 | Avistamento | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0811356 e 8503404 |
| 10 | Avistamento | Cerradão (Ilha não identificada n°. 1) | 22L 0809471 e 8503606 |
| 11 | Avistamento | Aquático (Reservatório) | 22L 0808034 e 8475938 |
| 12 | Avistamento | Cerrado <i>stricto sensu</i> | 22L 0807863 e 8498996 |

No Anexo VI encontra-se o mapeamento dos pontos amostrados por armadilhas (fotográficas, gaiola e de areia), do ponto de varredura e dos pontos de registros de dados indiretos, à exceção do Ponto 11 (local de avistamento de Cetacea no Reservatório), que encontra-se no Anexo VII.

C.2. Marcação

C.2.1. Pequenos Mamíferos e Quirópteros

Para a marcação dos espécimes destes grupos é empregado o método adaptado de Esbérard & Daemon (1999), que utiliza amarras plásticas como colares (*ver item* Marcação de jacarés). Os colares são adaptados de maneira que o ajuste dos mesmos não comprometa o animal e nem se desprenda (Figura 22). As fêmeas que apresentam sinais de lactação ou prenhez e os animais jovens não são marcados. No caso das fêmeas, a não marcação justifica-se por tentar evitar o *estresse* causado pelo manejo, o que poderia provocar abortos espontâneos, e no segundo caso, para evitar estrangulamento jugular, por se tratar de animais em fase de crescimento.

No caso específico dos Quirópteros utiliza-se uma “conta” amarela antes da numeração representada pelo colar como forma de diferenciar os espécimes marcados nesta Fase VI em relação àqueles marcados em outras fases do Programa da Fauna Silvestre da UHE Cana Brava (Figura 23).

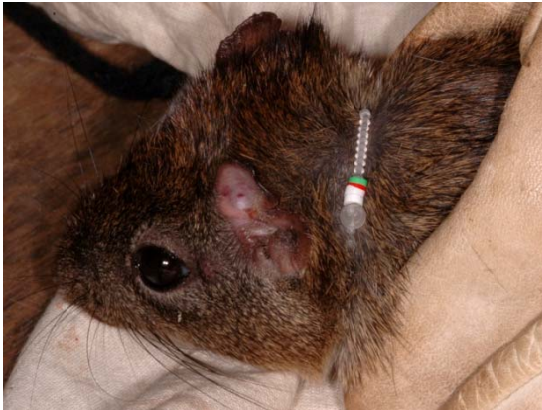


Figura 22. Detalhe de um espécime de roedor marcado com colar plástico.



Figura 23. Detalhe de um espécime de morcego marcado com colar plástico (a cor amarela indica marcação durante esta fase do programa).

C.2.2. Mamíferos de Médio-Grande Porte

A marcação dos espécimes deste grupo é realizada pelo método de tatuagem com tinta nanquim (Figuras 24 e 25). A tatuagem corresponde ao número de marcação do animal antecedido pela sigla da fase do programa em execução.



Figura 24. Equipamentos utilizados para a tatuagem em mamíferos de médio-grande porte.



Figura 25. Realização de marcação com tatuagem em um espécime de mamífero de médio porte.

RESULTADOS

A seguir, é apresentado um *checklist* com as espécies registradas durante esta campanha. A nomenclatura taxonômica segue a classificação de Frost (2007) para os anfíbios, Peters *et. al.* (1986) e a Lista Brasileira de Répteis (SBH, 2007) para os répteis, Dunning (1987), Sick (1997) e

o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (CBRO, 2007) para as aves, e Nowak (1994), Emmons & Feer (1997), Eisenberg & Redford (1999), Gregorin & Taddei (2002), Wilson & Reeder (2005), Reis *et al.* (2006) e Reis *et al.* (2007) para os mamíferos.

Checklist da fauna de vertebrados registrados durante a primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase VI da UHE Cana Brava

Classe Amphibia

Ordem Anura

Família Brachycephalidae

Barycholos ternetzi Rã

Família Bufonidae

Rhinella schneideri Sapo-cururu

Família Hylidae

Subfamília Hylinae

Dendropsophus minutus Perereca

Scinax fuscovarius Perereca

Família Leiuperidae

Physalaemus cuvieri Rã

Família Leptodactylidae

Leptodactylus martinezi Rã

Classe Reptilia

Ordem Squamata

Subordem Sauria

Família Polychrotidae

Anolis chrysolepis Papa-vento

Família Tropiduridae

Tropidurus oreadicus Lagarto-da-pedra

Família Gekkonidae

Gymnodactylus geckoides Lagartinho

Família Teiidae

Ameiva ameiva Lagarto-verde

Cnemidophorus ocellifer Calango

Família Gymnophthalmidae

Colobosaura modesta Lagartinho

Família Scincidae

Mabuya bistriata

Lagarto-liso

Classe Aves

Ordem Tinamiformes

Família Tinamidae

Crypturellus undulatus

Jaó

Crypturellus parvirostris

Inhambu-chororó

Rhynchotus rufescens

Perdiz

Nothura minor

Codorna-mineira

Nothura maculosa

Codorna-amarela

Ordem Anseriformes

Família Anatidae

Cairina moschata

Pato-do-mato

Ordem Galliformes

Família Cracidae

Penelope superciliaris

Jacupemba

Ordem Pelecaniformes

Família Phalacrocoracidae

Phalacrocorax brasilianus

Biguá

Família Anhingidae

Anhinga anhinga

Biguátinga

Ordem Ciconiiformes

Família Ardeidae

Tigrisoma lineatum

Socó-boi

Butorides striata

Socozinho

Ardea cocoi

Garça-moura

Ordem Cathartiformes

Família Cathartidae

Cathartes aura

Urubu-cabeça-vermelha

Coragyps atratus

Urubu-cabeça-preta

Ordem Falconiformes

Família Pandionidae

Pandion haliaetus

Águia-pescadora

Família Accipitridae

Buteogallus urubitinga

Gavião-preto

Família Falconidae

Ibycter americanus

Gralhão

Caracara plancus

Carcará

Milvago chimachima

Carrapateiro

Falco sparverius

Quiriquiri

Ordem Gruiformes

Família Rallidae

Aramides cajanea

Saracura-três-potes

Aramides saracura

Saracura-do-mato

Família Cariamidae

Cariama cristata

Seriema

Ordem Charadriiformes

Família Charadriidae

Vanellus cyanus

Batuíra-de-esporão

Vanellus chilensis

Quero-quero

Família Jacanidae

Jacana jacana

Jaçanã

Família Sternidae

Phaetusa simplex

Trinta-réis-grande

Ordem Columbiformes

Família Columbidae

Columbina talpacoti

Rolinha-roxa

Columbina squammata

Fogo-apagou

Patagioenas picazuro

Pombão

Leptotila verreauxi

Juriti-pupu

Leptotila rufaxilla

Juriti-gemeadeira

Ordem Psittaciformes

Família Psittacidae

Ara ararauna

Arara-canindé

Diopsittaca nobilis

Maracanã-pequena

Aratinga jandaya

Jandaia-verdadeira

Brotogeris chiriri

Periquito-de-encontro-amarelo

Pionus maximiliani

Maitaca-verde

Amazona aestiva

Papagaio-verdadeiro

Ordem Cuculiformes

Família Cuculidae

Piaya cayana

Alma-de-gato

Crotophaga ani

Anu-preto

Guira guira

Anu-branco

Ordem Strigiformes

Família Strigidae

Glaucidium brasilianum

Caburé

Ordem Caprimulgiformes

Família Caprimulgidae

Nyctidromus albicollis

Bacurau

Ordem Apodiformes

Família Trochilidae

Phaethornis pretrei

Rabo-branco-acanelado

Eupetomena macroura

Beija-flor-tesoura

Amazilia fimbriata

Beija-flor-de-garganta-verde

Ordem Coraciiformes

Família Alcedinidae

Megaceryle torquata

Martim-pescador-grande

Chloroceryle amazona

Martim-pescador-verde

Chloroceryle americana

Martim-pescador-pequeno

Família Momotidae

Momotus momota

Udu-de-coroa-azul

Ordem Galbuliformes

Família Galbulidae

Galbula ruficauda

Ariramba-de-cauda-ruiva

Família Bucconidae

Monasa nigrifrons

Chora-chuva-preto

Ordem Piciformes

Família Ramphastidae

Ramphastos toco

Tucanuçu

Pteroglossus castanotis

Araçari-castanho

Família Picidae

Picumnus albosquamatus

Pica-pau-anão-escamado

Colaptes melanochlorus

Pica-pau-verde-barrado

| | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| <i>Colaptes campestris</i> | Pica-pau-do-campo |
| <i>Celeus flavescens</i> | Pica-pau-de-cabeça-amarelo |
| <i>Dryocopus lineatus</i> | Pica-pau-de-banda-branca |
| <i>Campephilus melanoleucos</i> | Pica-pau-de-topete-vermelho |

Ordem Passeriformes

Família Thamnophilidae

| | |
|---------------------------------|------------------------------|
| <i>Taraba major</i> | Choro-boi |
| <i>Thamnophilus pelzelni</i> | Choca-do-planalto |
| <i>Formicivora grisea</i> | Papa-formiga-pardo |
| <i>Formicivora melanogaster</i> | Formigueiro-de-barriga-preta |
| <i>Formicivora rufa</i> | Papa-formiga-vermelho |

Família Dendrocolaptidae

| | |
|--------------------------------------|--------------------|
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> | Arapaçu-verde |
| <i>Dendrocolaptes platyrostris</i> | Arapaçu-grande |
| <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | Arapaçu-do-cerrado |

Família Furnariidae

| | |
|------------------------|--------------------|
| <i>Furnarius rufus</i> | João-de-barro |
| <i>Xenops rutilans</i> | Bico-virado-carijó |

Família Tyrannidae

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|
| <i>Hemitriccus striaticollis</i> | Sebinho-rajado-amarelo |
| <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | Sebinho-de-olho-escuro |
| <i>Poecilatriccus latirostris</i> | Ferreirinho-de-cara-parda |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> | Risadinha |
| <i>Lathrotriccus euleri</i> | Enferrujado |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | Guaracavuçu |
| <i>Colonia colonus</i> | Viuvinha |
| <i>Myiozetetes cayanensis</i> | Bemtevizinho-de-asa-ferrugínea |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> | Bem-te-vi |
| <i>Megarhynchus pitangua</i> | Neinei |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> | Suiriri |
| <i>Tyrannus savana</i> | Tesourinha |
| <i>Casiornis rufus</i> | Caneleiro |
| <i>Myiarchus ferox</i> | Maria-cavaleira |
| <i>Myiarchus tyrannulus</i> | Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado |

Família Tityridae

| | |
|----------------------|----------------------------|
| <i>Tityra cayana</i> | Amabé-branco-de-rabo-preto |
|----------------------|----------------------------|

Família Vireonidae

| | |
|-----------------------------|-----------|
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> | Pitiguari |
| <i>Vireo olivaceus</i> | Juruviara |

Família Corvidae

Cyanocorax cyanopogon

Gralha-cancã

Família Hirundinidae

Tachycineta albiventer

Andorinha-do-rio

Progne tapera

Andorinha-do-campo

Stelgidopteryx ruficollis

Andorinha-serradora

Família Troglodytidae

Pheugopedius genibarbis

Garrincho-pai-avô

Cantorchilus leucotis

Garrincho-de-barriga-vermelha

Família Polioptidae

Polioptila dumicola

Balança-rabo-de-máscara

Família Turdidae

Turdus leucomelas

Sabiá-barranco

Turdus amaurochalinus

Sabiá-poca

Família Mimidae

Mimus saturninus

Sabiá-do-campo

Família Coerebidae

Coereba flaveola

Cambacica

Família Thraupidae

Nemosia pileata

Saíra-de-chapéu-preto

Eucometis penicillata

Pipira-da-taoca

Tachyphonus rufus

Pipira-preta

Ramphocelus carbo

Pipira-vermelha

Thraupis sayaca

Sanhaço-cinzento

Thraupis palmarum

Sanhaço-do-coqueiro

Tangara cayana

Saira-amarela

Dacnis cayana

Sai-azul

Conirostrum speciosum

Figuinha-de-rabo-castanho

Família Emberizidae

Zonotrichia capensis

Tico-tico

Arremon taciturnus

Tico-tico-de-bico-preto

Coryphospingus pileatus

Tico-tico-rei-cinza

Família Cardinalidae

Saltator maximus

Tempera-viola

Saltator atricollis

Bico-de-pimenta

Família Parulidae

Basileuterus flaveolus

Canário-do-mato

Família Icteridae

Psarocolius decumanus

Japu

Cacicus cela

Xexéu

Gnorimopsar chopi

Graúna

Família Fringillidae

Euphonia chlorotica

Fim-fim

Classe Mammalia

Ordem Didelphimorphia

Família Didelphidae

Subfamília Didelphinae

Didelphis albiventris

Gambá

Monodelphis domestica

Mucura

Ordem Cingulata

Família Dasypodidae

Dasyopus novemcinctus

Tatu-galinha

Ordem Primates

Família Cebidae

Cebus libidinosus

Macaco-prego

Ordem Chiroptera

Família Emballonuridae

Peropteryx macrotis

Morcego

Família Phyllostomidae

Subfamília Desmodontinae

Desmodus rotundus

Morcego-vampiro

Subfamília Glossophaginae

Anoura geoffroyi

Morcego

Glossophaga soricina

Morcego-beija-flor

Lonchophylla dekeyseri

Morcego

Subfamília Phyllostominae

Mimon crenulatum

Morcego

Tonatia silvicola

Morcego

Subfamília Carolliinae

Carollia perspicillata

Morcego

Subfamília Stenodermatinae

| | |
|------------------------------|---------|
| <i>Artibeus planirostris</i> | Morcego |
| <i>Platyrrhinus helleri</i> | Morcego |
| <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Morcego |

Família Molossidae

| | |
|-----------------------------|---------|
| <i>Molossops temminckii</i> | Morcego |
|-----------------------------|---------|

Família Vespertilionidae

Subfamília Myotinae

| | |
|-------------------------|---------|
| <i>Myotis nigricans</i> | Morcego |
|-------------------------|---------|

Ordem Carnivora

Família Felidae

| | |
|----------------------|------------------|
| <i>Puma concolor</i> | Sussuarana, Puma |
|----------------------|------------------|

Família Canidae

| | |
|------------------------|------------------|
| <i>Cerdocyon thous</i> | Cachorro-do-mato |
|------------------------|------------------|

Ordem Perissodactyla

Família Tapiridae

| | |
|---------------------------|------|
| <i>Tapirus terrestris</i> | Anta |
|---------------------------|------|

Ordem Cetacea

Família Iniidae

| | |
|-------------------------|------------------|
| <i>Inia geoffrensis</i> | Boto-cor-de-rosa |
|-------------------------|------------------|

Ordem Rodentia

Família Cricetidae

Subfamília Sigmodontinae

| | |
|------------------------|----------------|
| <i>Oecomys bicolor</i> | Rato-silvestre |
|------------------------|----------------|

Família Caviidae

Subfamília Caviinae

| | |
|---------------------|------|
| <i>Galea spixii</i> | Preá |
|---------------------|------|

Subfamília Hydrochoerinae

| | |
|----------------------------------|----------|
| <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | Capivara |
|----------------------------------|----------|

Família Dasyproctidae

| | |
|--------------------------|-------|
| <i>Dasyprocta azarae</i> | Cutia |
|--------------------------|-------|

Família Erethizontidae

| | |
|----------------------------|-----------------------|
| <i>Coendou prehensilis</i> | Porco-espinho, Ouriço |
|----------------------------|-----------------------|

| | |
|---------------------------------|-----------------|
| Família Echimyidae | |
| Subfamília Dactylomyinae | |
| <i>Echymys armatus</i> | Rato-de-espinho |
| Subfamília Eumysopinae | |
| <i>Proechimys roberti</i> | Rato-silvestre |
| <i>Thrichomys apereoides</i> | Rato-silvestre |

A. Herpetofauna

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de anfíbios e répteis capturados estão apresentados nas Tabelas 13 e 14, respectivamente.

Tabela 13. Anfíbios da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano IV - UHE Cana Brava.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | PRES. |
|---------------------------------|-----------|---------------------------------|-------------|----------|-----------|----------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | |
| | | | | S/MARC. | C/MARC. | |
| Classe Amphibia | | | | | | |
| Ordem Anura | | | | | | |
| Família Brachycephalidae | | | | | | |
| <i>Barycholos ternetzi</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| Família Bufonidae | | | | | | |
| <i>Rhinella schneideri</i> | 3 | 2 ¹ ; 1 ² | | | 3 | |
| Família Hylidae | | | | | | |
| <i>Dendropsophus minutus</i> | 7 | 7 ² | | | 7 | |
| <i>Scinax fuscovarius</i> | 1 | 1 ² | | | 1 | |
| Família Leiuperidae | | | | | | |
| <i>Physalaemus cuvieri</i> | 2 | 2 ¹ | | | 2 | |
| Família Leptodactylidae | | | | | | |
| <i>Leptodactylus martinezi</i> | 6 | 6 ¹ | | 5 | 1 | |
| TOTAL | 20 | 20 | - | 5 | 15 | - |

Legenda: N = Abundância; DADO INDIR. = Dado indireto; PRES. = Preservação; S/MARC. = Soltura sem marcação; C/MARC. = Soltura com marcação; X¹ = Captura em *pit-fall*; X² = Captura em varredura.

Tabela 14. Répteis da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano IV - UHE Cana Brava.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | PRES. |
|------------------------------|---|----------------|-------------|---------|---------|-------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | |
| | | | | S/MARC. | C/MARC. | |
| Classe Reptilia | | | | | | |
| Ordem Squamata | | | | | | |
| Subordem Sauria | | | | | | |
| Família Polychrotidae | | | | | | |
| <i>Anolis chrysolepis</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |

Tabela 14. Continuação.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | | |
|---------------------------------|---|---------------|-------------|-----------|---------------------------------|----------|---------------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | PRES. | |
| | | | | S/MARC. | C/MARC. | | |
| Família Tropiduridae | | | | | | | |
| | | | | 3 | 1 ¹ ; 2 ² | 1 | 2 |
| Família Gekkonidae | | | | | | | |
| | | | | 5 | 2 ¹ ; 3 ² | 2 | 3 |
| Família Teiidae | | | | | | | |
| | | | | 1 | 1 ³ | 1 | |
| | | | | 4 | 4 ¹ | 4 | |
| Família Gymnophthalmidae | | | | | | | |
| | | | | 1 | 1 ¹ | | 1 |
| Família Scincidae | | | | | | | |
| | | | | 1 | 1 ² | 1 | |
| TOTAL | | | | 16 | 16 | - | 10 6 - |

Legenda: N = Abundância; DADO INDIR. = Dado indireto; PRES. = Preservação; S/MARC. = Soltura sem marcação; C/MARC. = Soltura com marcação; X¹ = Captura em *pit-fall*; X² = Captura em varredura; X³ = Captura em *tomahawk*.

A.1. Amphibia

Nesta campanha foram registrados 20 espécimes, representados por uma ordem (Anura), cinco famílias (Brachycephalidae, Bufonidae, Hylidae, Leiuperidae e Leptodactylidae), seis gêneros e seis espécies (Figuras 26 a 29).

Do total de animais registrados, 11 (55.00%) foram capturados em armadilhas *pit-fall* e nove (45.00%) foram capturados durante realização de varreduras. Todos os espécimes capturados foram soltos, sendo que 15 (75.00%) receberam marcação.

As Tabelas 15 e 16 apresentam, respectivamente, os dados diários de capturas em armadilhas *pit-fall* e em varredura.

Tabela 15. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *pit-fall* – Amphibia.

| DATA | LINHA | ESTAÇÃO | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------|---------|-----------|--------------------------------|------------|-------|
| 14.02.08 | 3 | 14 | CAB6 - 01 | <i>Leptodactylus martinezi</i> | - | - |
| | 4 | 16 | CAB6 - 02 | <i>Leptodactylus martinezi</i> | - | - |
| | 4 | 16 | CAB6 - 03 | <i>Leptodactylus martinezi</i> | - | - |
| | 4 | 17 | CAB6 - 04 | <i>Leptodactylus martinezi</i> | - | - |
| 15.02.08 | 4 | 18 | CAB6 - 05 | <i>Leptodactylus martinezi</i> | - | - |
| 16.02.08 | 4 | 17 | CAB6 - 06 | <i>Barycholos ternetzi</i> | A.D. | 01 |
| 18.02.08 | 3 | 11 | CAB6 - 07 | <i>Rhinella schneideri</i> | A.D. | 01 |
| 19.02.08 | 1 | 01 | CAB6 - 08 | <i>Physalaemus cuvieri</i> | A.D. | 01 |
| | 1 | 03 | CAB6 - 09 | <i>Physalaemus cuvieri</i> | A.D. | 02 |
| 20.02.08 | 4 | 19 | CAB6 - 12 | <i>Leptodactylus martinezi</i> | A.D. | 01 |
| | 3 | 12 | CAB6 - 13 | <i>Rhinella schneideri</i> | C.I. | 03 |

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; A.D. = Ablação de dígitos; C.I. = Cinto inguinal.

Tabela 16. Demonstrativo diário de capturas através de varreduras – Amphibia.

| DATA | LOCAL | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------------|-----------|------------------------------|------------|-------|
| 19.02.08 | Varredura 5 | CAB6 - 10 | <i>Rhinella schneideri</i> | A.D. | 02 |
| | | CAB6 - 11 | <i>Scinax fuscovarius</i> | A.D. | 01 |
| | | CAB6 - 14 | <i>Dendropsophus minutus</i> | A.D. | 01 |
| | Varredura 6 | CAB6 - 15 | <i>Dendropsophus minutus</i> | A.D. | 02 |
| | | CAB6 - 16 | <i>Dendropsophus minutus</i> | A.D. | 03 |
| | | CAB6 - 17 | <i>Dendropsophus minutus</i> | A.D. | 04 |
| | | CAB6 - 18 | <i>Dendropsophus minutus</i> | A.D. | 05 |
| | | CAB6 - 19 | <i>Dendropsophus minutus</i> | A.D. | 06 |
| | | CAB6 - 20 | <i>Dendropsophus minutus</i> | A.D. | 07 |

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; A.D. = Ablação de dígitos.



Figura 26. Rã (*Barycholos ternetzi*).



Figura 27. Perereca (*Scinax fuscovarius*).



Figura 28. Rã (*Physalaemus cuvieri*).



Figura 29. Rã (*Leptodactylus martinezi*).

A.2. Reptilia

A.2.1. Squamata

A.2.1.1. Sauria

Nesta campanha foram registrados 16 espécimes, representados por seis famílias (Polychrotidae, Tropiduridae, Gekkonidae, Teiidae, Gymnophthalmidae e Scincidae), sete gêneros e sete espécies (Figuras 30 a 33).

Do total de animais registrados, nove (56.25%) foram capturados em armadilhas *pit-fall*, um (6.25%) foi capturado em armadilha *tomahawk* e seis (37.50%) foram capturados durante realização de varreduras. Todos os espécimes capturados foram soltos, dos quais seis (37.50%) foram previamente marcados.

As Tabelas 17 e 18 apresentam os dados diários de capturas em armadilhas e a Tabela 19, os dados diários de capturas em varredura.

Tabela 17. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *pit-fall* – Sauria.

| DATA | LINHA | ESTAÇÃO | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------|---------|-----------|--------------------------------|------------|-------|
| 14.02.08 | 1 | 01 | CAB6 - 01 | <i>Anolis chrysolepis</i> | - | - |
| | 1 | 01 | CAB6 - 02 | <i>Gymnodactylus geckoides</i> | - | - |
| | 4 | 16 | CAB6 - 03 | <i>Cnemidophorus ocellifer</i> | - | - |
| | 4 | 19 | CAB6 - 04 | <i>Cnemidophorus ocellifer</i> | - | - |
| 16.02.08 | 4 | 16 | CAB6 - 05 | <i>Cnemidophorus ocellifer</i> | - | - |
| | 4 | 16 | CAB6 - 06 | <i>Cnemidophorus ocellifer</i> | - | - |
| 19.02.08 | 2 | 06 | CAB6 - 12 | <i>Tropidurus oreadicus</i> | A.D. | 01 |
| | 3 | 12 | CAB6 - 13 | <i>Colobosaura modesta</i> | A.D. | 01 |
| 20.02.08 | 4 | 18 | CAB6 - 14 | <i>Gymnodactylus geckoides</i> | A.D. | 03 |

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; A.D. = Ablação de dígitos.

Tabela 18. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *tomahawk* – Sauria.

| DATA | LINHA | ESTAÇÃO | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------|---------|-----------|----------------------|------------|-------|
| 20.02.08 | 1B | 7B | CAB6 - 16 | <i>Ameiva ameiva</i> | - | - |

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação.

Tabela 19. Demonstrativo diário de capturas através de varreduras – Sauria.

| DATA | LOCAL | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------------|-----------|--------------------------------|------------|-------|
| 16.02.08 | Varredura 1 | CAB6 - 07 | <i>Tropidurus oreadicus</i> | - | - |
| | Varredura 2 | CAB6 - 08 | <i>Mabuya bistrata</i> | - | - |
| 18.02.08 | Varredura 3 | CAB6 - 09 | <i>Gymnodactylus geckoides</i> | - | - |
| | Varredura 4 | CAB6 - 10 | <i>Gymnodactylus geckoides</i> | A.D. | 01 |
| | | CAB6 - 11 | <i>Gymnodactylus geckoides</i> | A.D. | 02 |
| 20.02.08 | Varredura 7 | CAB6 - 15 | <i>Tropidurus oreadicus</i> | C.I. | 02 |

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; A.D. = Ablação de dígitos; C.I. = Cinto inguinal.



Figura 30. Lagartinho (*Gymnodactylus geckoides*).



Figura 31. Lagartinho (*Colobosaura modesta*).



Figura 32. Lagarto-liso (*Mabuya bistriata*).



Figura 33. Lagarto-da-pedra (*Tropidurus oreadicus*).

A.2.1.2. Serpentes

Nesta campanha não foram registrados espécimes de serpentes.

A.2.2. Chelonia

Nesta campanha não foram registrados espécimes dessa ordem.

A.2.3. Crocodylia

Nesta campanha não foram registrados representantes da família Alligatoridae.

B. Ornitofauna

Nesta campanha foram registrados 578 espécimes, representando 19 ordens, 46 famílias, 102 gêneros e 118 espécies (Figuras 34 a 37).

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de aves capturados estão apresentados na Tabela 20.

Tabela 20. Aves da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano IV - UHE Cana Brava.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | |
|----------------------------------|----|---------------|-----------------|----------|----------|-------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | PRES. |
| | | | | S/ANILHA | C/ANILHA | |
| Classe Aves | | | | | | |
| Ordem Tinamiformes | | | | | | |
| Família Tinamidae | | | | | | |
| <i>Crypturellus undulatus</i> | 2 | | 2 ⁴ | | | |
| <i>Crypturellus parvirostris</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| <i>Rhynchotus rufescens</i> | 7 | | 7 ⁴ | | | |
| <i>Nothura minor</i> | 3 | | 3 ⁴ | | | |
| <i>Nothura maculosa</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| Ordem Anseriformes | | | | | | |
| Família Anatidae | | | | | | |
| <i>Cairina moschata</i> | 7 | | 7 ³ | | | |
| Ordem Galliformes | | | | | | |
| Família Cracidae | | | | | | |
| <i>Penelope superciliares</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Ordem Pelecaniformes | | | | | | |
| Família Phalacrocoracidae | | | | | | |
| <i>Phalacrocorax brasilianus</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Família Anhingidae | | | | | | |
| <i>Anhinga anhinga</i> | 5 | | 5 ³ | | | |
| Ordem Ciconiiformes | | | | | | |
| Família Ardeidae | | | | | | |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| <i>Butorides striata</i> | 9 | | 9 ³ | | | |
| <i>Ardea cocoi</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Ordem Cathartiformes | | | | | | |
| Família Cathartidae | | | | | | |
| <i>Cathartes aura</i> | 9 | | 9 ³ | | | |
| <i>Coragyps atratus</i> | 3 | | 3 ³ | | | |
| Ordem Falconiformes | | | | | | |
| Família Pandionidae | | | | | | |
| <i>Pandion haliaetus</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Accipitridae | | | | | | |
| <i>Buteogallus urubitinga</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Família Falconidae | | | | | | |
| <i>Ibycter americanus</i> | 32 | | 32 ³ | | | |

Tabela 20. Continuação.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | PRES. |
|-------------------------------|----|----------------|----------------------------------|----------|----------|-------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | |
| | | | | S/ANILHA | C/ANILHA | |
| <i>Caracara plancus</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Milvago chimachima</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Falco sparverius</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Ordem Gruiformes | | | | | | |
| Família Rallidae | | | | | | |
| <i>Aramides cajanea</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Aramides saracura</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| Família Cariamidae | | | | | | |
| <i>Cariama cristata</i> | 2 | | 2 ⁴ | | | |
| Ordem Charadriiformes | | | | | | |
| Família Charadriidae | | | | | | |
| <i>Vanellus cayanus</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Jacanidae | | | | | | |
| <i>Jacana jacana</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Sternidae | | | | | | |
| <i>Phaetusa simplex</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Ordem Columbiformes | | | | | | |
| Família Columbidae | | | | | | |
| <i>Columbina talpacoti</i> | 7 | | 6 ³ , 1 ⁴ | | | |
| <i>Columbina squammata</i> | 6 | | 2 ³ , 4 ⁴ | | | |
| <i>Patagioenas picazuro</i> | 8 | | 8 ³ | | | |
| <i>Leptotila verreauxi</i> | 3 | | 3 ⁴ | | | |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> | 13 | 2 ¹ | 2 ³ , 9 ⁴ | | 2 | |
| Ordem Psittaciformes | | | | | | |
| Família Psittacidae | | | | | | |
| <i>Ara ararauna</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Diopsittaca nobilis</i> | 34 | | 32 ³ , 2 ⁴ | | | |
| <i>Aratinga jandaya</i> | 10 | | 10 ³ | | | |
| <i>Brotogeris chiriri</i> | 16 | | 14 ³ , 2 ⁴ | | | |
| <i>Pionus maximiliani</i> | 4 | | 4 ³ | | | |
| <i>Amazona aestiva</i> | 4 | | 2 ³ , 2 ⁴ | | | |
| Ordem Cuculiformes | | | | | | |
| Família Cuculidae | | | | | | |
| <i>Piaya cayana</i> | 3 | | 3 ³ | | | |
| <i>Crotophaga ani</i> | 13 | 1 | 10 ³ , 2 ⁴ | 1 | | |
| <i>Guira guira</i> | 11 | | 11 ³ | | | |
| Ordem Strigiformes | | | | | | |
| Família Strigidae | | | | | | |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Ordem Caprimulgiformes | | | | | | |
| Família Caprimulgidae | | | | | | |
| <i>Nyctidromus albicollis</i> | 2 | 1 ¹ | 1 ³ | | 1 | |
| Ordem Apodiformes | | | | | | |
| Família Trochilidae | | | | | | |
| <i>Phaethornis pretrei</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Eupetomena macroura</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| <i>Amazilia fimbriata</i> | 3 | | 3 ³ | | | |

Tabela 20. Continuação.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | PRES. |
|---------------------------------------|----|----------------|---------------------------------|----------|----------|-------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | |
| | | | | S/ANILHA | C/ANILHA | |
| Ordem Coraciiformes | | | | | | |
| Família Alcedinidae | | | | | | |
| <i>Megaceryle torquata</i> | 3 | | 2 ³ , 1 ⁴ | | | |
| <i>Chloroceryle amazona</i> | 6 | | 6 ³ | | | |
| <i>Chloroceryle americana</i> | 3 | | 3 ³ | | | |
| Família Momotidae | | | | | | |
| <i>Momotus momota</i> | 2 | | 2 ⁴ | | | |
| Ordem Galbuliformes | | | | | | |
| Família Galbulidae | | | | | | |
| <i>Galbula ruficauda</i> | 5 | | 4 ³ , 1 ⁴ | | | |
| Família Bucconidae | | | | | | |
| <i>Monasa nigrifrons</i> | 9 | | 5 ³ , 4 ⁴ | | | |
| Ordem Piciformes | | | | | | |
| Família Ramphastidae | | | | | | |
| <i>Ramphastos toco</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Pteroglossus castanotis</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Picidae | | | | | | |
| <i>Picumnus albosquammatus</i> | 4 | | 4 ³ | | | |
| <i>Colaptes melanochlorus</i> | 3 | 1 ¹ | 2 ³ | | 1 | |
| <i>Colaptes campestris</i> | 2 | | 2 ⁴ | | | |
| <i>Celeus flavescens</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| <i>Dryocopus lineatus</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| <i>Campephilus melanoleucos</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Ordem Passeriformes | | | | | | |
| Família Thamnophilidae | | | | | | |
| <i>Taraba major</i> | 2 | 2 ¹ | | 1 | 1 | |
| <i>Thamnophilus pelzelni</i> | 7 | | 2 ³ , 5 ⁴ | | | |
| <i>Formicivora grisea</i> | 2 | 2 ¹ | | 2 | | |
| <i>Formicivora melanogaster</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Formicivora rufa</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Família Dendrocolaptidae | | | | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| <i>Dendrocolaptes platyrostris</i> | 2 | 1 ¹ | 1 ³ | | 1 | |
| <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Furnariidae | | | | | | |
| <i>Furnarius rufus</i> | 11 | | 6 ³ , 5 ⁴ | | | |
| <i>Xenops rutilans</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |
| Família Tyrannidae | | | | | | |
| <i>Hemitriccus striaticollis</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | 1 | 1 | | 1 | | |
| <i>Poecilotriccus latirostris</i> | 2 | 1 ¹ | 1 ³ | 1 | | |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Lathrotriccus euleri</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | 5 | 5 ¹ | | 5 | | |
| <i>Colonia colonus</i> | 3 | | 3 ³ | | | |
| <i>Myiozetetes cayanensis</i> | 3 | | 3 ³ | | | |

Tabela 20. Continuação.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | PRES. |
|----------------------------------|----|----------------|----------------------------------|----------|----------|-------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | |
| | | | | S/ANILHA | C/ANILHA | |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> | 8 | | 2 ³ , 6 ⁴ | | | |
| <i>Megarhynchus pitangua</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> | 12 | | 10 ³ , 2 ⁴ | | | |
| <i>Tyrannus savana</i> | 3 | | 3 ³ | | | |
| <i>Casiornis rufus</i> | 2 | 1 ¹ | 1 ³ | | 1 | |
| <i>Myiarchus ferrox</i> | 5 | 1 ¹ | 4 ³ | 1 | | |
| <i>Myiarchus tyrannulus</i> | 2 | 2 ¹ | | | 2 | |
| Família Tityridae | | | | | | |
| <i>Tityra cayana</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Vireonidae | | | | | | |
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> | 5 | 1 ¹ | 1 ³ , 3 ⁴ | 1 | | |
| <i>Vireo olivaceus</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Família Corvidae | | | | | | |
| <i>Cyanocorax cyanopogon</i> | 10 | 1 ² | 7 ³ , 2 ⁴ | | 1 | |
| Família Hirundinidae | | | | | | |
| <i>Tachycineta albiventer</i> | 35 | | 35 ³ | | | |
| <i>Progne tapera</i> | 20 | | 20 ³ | | | |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | 16 | | 16 ³ | | | |
| Família Troglodytidae | | | | | | |
| <i>Pheugopedius genibarbis</i> | 2 | 2 ¹ | | 1 | 1 | |
| <i>Cantorchilus leucotis</i> | 19 | 6 ¹ | 10 ³ , 3 ⁴ | 3 | 3 | |
| Família Polioptidae | | | | | | |
| <i>Polioptila dumicola</i> | 5 | | 2 ³ , 3 ⁴ | | | |
| Família Turdidae | | | | | | |
| <i>Turdus leucomelas</i> | 6 | 1 ¹ | 1 ³ , 4 ⁴ | | 1 | |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Família Mimidae | | | | | | |
| <i>Mimus saturninus</i> | 4 | | 4 ³ | | | |
| Família Coerebidae | | | | | | |
| <i>Coereba flaveola</i> | 3 | 1 ¹ | 2 ³ | 1 | | |
| Família Thraupidae | | | | | | |
| <i>Nemosia pileata</i> | 3 | | 3 ³ | | | |
| <i>Eucometis penicillata</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| <i>Tachyphonus rufus</i> | 5 | 1 ¹ | 4 ³ | | 1 | |
| <i>Ramphocelus carbo</i> | 13 | 1 ¹ | 12 ³ | | 1 | |
| <i>Thraupis sayaca</i> | 11 | 3 ¹ | 8 ³ | | 3 | |
| <i>Thraupis palmarum</i> | 4 | | 4 ³ | | | |
| <i>Tangara cayana</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| <i>Dacnis cayana</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| <i>Conirostrum speciosum</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Emberizidae | | | | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> | 6 | 2 ¹ | 4 ³ | 1 | 1 | |
| <i>Arremon taciturnus</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| <i>Coryphospingus pileatus</i> | 2 | | 2 ³ | | | |
| Família Cardinalidae | | | | | | |
| <i>Saltator maximus</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| <i>Saltator atricollis</i> | 4 | | 4 ³ | | | |

Tabela 20. Continuação.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | |
|-------------------------------|------------|---------------|----------------|-----------|-----------|----------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | PRES. |
| | | | | S/ANILHA | C/ANILHA | |
| Família Parulidae | | | | | | |
| <i>Basileuterus flaveolus</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Família Icteridae | | | | | | |
| <i>Psarocolius decumanus</i> | 4 | | 4 ³ | | | |
| <i>Cacicus cela</i> | 2 | | 2 ⁴ | | | |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> | 4 | | 4 ³ | | | |
| Família Fringillidae | | | | | | |
| <i>Euphonia chlorotica</i> | 6 | | 6 ⁴ | | | |
| TOTAL | 578 | 45 | 533 | 21 | 24 | - |

Legenda: N = Abundância; DADO INDIR. = Dado indireto; PRES. = Preservação; X¹ = Captura em rede *mist-net*; X² = Captura ocasional (armadilha *tomahawk*); X³ = Avistamento; X⁴ = Vocalização.

Do total de aves registradas, 44 espécimes (7.61%) foram capturados em redes *mist-nets*, um (0.17%) foi capturado ocasionalmente em armadilha *tomahawk* (Tabela 21), 533 (92.21%) foram registrados através de dados indiretos (438 avistamentos e 95 vocalizações) (Tabela 22). Todos os espécimes capturados foram soltos, e destes, 24 (53.33%) foram anilhados.

Os dados desse levantamento seguem os seguintes itens gerais:

HABITAT

Refere-se ao ambiente onde ocorreu a captura ou a observação (avistamento ou vocalização), sendo classificado de acordo com o tipo de fitofisionomia (Ribeiro & Walter, 1998), a saber:

Cerradão (CE) – formação florestal com aspectos xeromórficos. Caracteriza-se pela presença de espécies que ocorrem no cerrado *stricto sensu* e também por espécies de mata. Em termos de fisionomia é uma floresta, porém, floristicamente é mais similar a um Cerrado.

Cerrado *stricto sensu* (CS) – caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, e geralmente com evidências de queimadas.

Mata de galeria (MG) – vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e córregos dos planaltos do Brasil Central, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso de água.

Mata ciliar (MC) – Área de vegetação florestal que acompanha os rios de médio e grande porte e não formam galerias.

Ambiente aquático (AA) – Cursos d'água e represas artificiais presentes na área de estudo.

Área antrópica (AN) – Ambiente modificado pela ação humana, como áreas utilizadas para a criação de gado e lavouras (ou abandonado após o uso para estes fins) ou áreas com vegetação secundária.

MÉTODO DE CENSO

Observação visual (AV) – Animais diretamente visualizados na área de estudo.

Captura em redes *mist-net* (CP) – Animais efetivamente capturados na área de estudo.

Zoofonia (VC) – Animais identificados à distância através de vocalizações características da espécie.

DESTINO

Preservação (LAB) – Espécimes mortos durante o manejo e preparados para testemunho científico.

Soltura (SOLT) – Animais soltos após a tomada de dados biométricos.

Tabela 21. Dados biométricos das aves capturadas durante a primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano IV - UHE Cana Brava.

| STATUS | | IDADE | | | | | | | SEXO | | | | PLUMAGEM | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------------------|---|--------------------|----------------|---|-------|--------|---------------|---|--------|---|--------|---|----------|--------------|--------------|---------------|----------------|-------------|--------------|------------------|-------|-------------------|--|
| | | CÓDIGO | | | MÉTODO | | | | CÓDIGO | | MÉTODO | | | | | | | | | | | | | |
| 1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída | | A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado | | | 1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico | | | | M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado | | 1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros | | 1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução | | | | | | | | | | | |
| N.º DE CAMPO | TAXA | PONTO | ESTAÇÃO DE CAPTURA | FITOFISIONOMIA | DATA | HORA | STATUS | N.º DE ANILHA | PLUMAGEM | IDADE | | SEXO | | PESO (g) | MEDIDAS (mm) | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | CÓDIGO | MÉTODO | CÓDIGO | MÉTODO | | ASA DIREITA | ASA ESQUERDA | TARSO DIREITO | TARSO ESQUERDO | ALTURA BICO | LARGURA BICO | COMPRIMENTO BICO | CAUDA | COMPRIMENTO TOTAL | |
| CAB6 - 01 | <i>Cantorchilus leucotis</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 06:30 | 1 | - | 2 | J | 1 | I | 1 | - | 58.2 | 56.4 | 25.3 | 25.8 | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 02 | <i>Cantorchilus leucotis</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 06:30 | 1 | - | 2 | J | 1 | I | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 03 | <i>Cantorchilus leucotis</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 06:30 | 1 | 423 vd | 3a | A | 1 | I | 1 | 16.8 | 64.2 | 63.4 | 25.7 | 26.3 | 4.6 | 4.8 | 21.6 | 48.0 | 144.2 | |
| CAB6 - 04 | <i>Thraupis sayaca</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 06:30 | 1 | 425 vd | 2 | J | 1 | I | 1 | 26.0 | 89.2 | 90.8 | 20.4 | 20.2 | 7.1 | 6.6 | 13.9 | 64.5 | 165.9 | |
| CAB6 - 05 | <i>Cantorchilus leucotis</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 06:30 | 1 | 426 vd | 3a | A | 1 | I | 1 | 17.7 | 58.9 | 58.7 | 25.7 | 25.1 | 3.9 | 5.3 | 20.3 | 47.5 | 143.3 | |
| CAB6 - 06 | <i>Thraupis sayaca</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 06:30 | 1 | 427 vd | 2 | J | 1 | I | 1 | 28.6 | 90.0 | 90.0 | 19.2 | 19.6 | 7.6 | 7.9 | 14.1 | 72.3 | 164.4 | |
| CAB6 - 07 | <i>Turdus leucomelas</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 06:30 | 1 | 415 am | 2 | J | 1 | I | 1 | 59.0 | 107.2 | 106.6 | 34.7 | 36.5 | 6.8 | 8.3 | 21.3 | 89.8 | 223.8 | |
| CAB6 - 08 | <i>Tachyphonus rufus</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 10:40 | 1 | 428 vd | 2 | J | 1 | F | 1 | 26.5 | 77.2 | 78.5 | 22.6 | 21.7 | 8.1 | 6.9 | 17.0 | 85.5 | 179.6 | |
| CAB6 - 09 | <i>Taraba major</i> | 1 | 3 | CE | 14.02 | 15:20 | 1 | 416 am | 2 | J | 1 | F | 1 | 63.0 | 85.7 | 88.3 | 36.7 | 36.7 | 11.0 | 9.2 | 28.6 | 85.1 | 215.1 | |
| CAB6 - 10 | <i>Arremon taciturnus</i> | 1 | 1 | CE | 14.02 | 16:00 | 1 | 429 vd | 3a | A | 1 | F | 1 | 24.0 | 64.4 | 64.4 | 25.6 | 25.6 | 6.6 | 6.9 | 14.2 | 59.4 | 139.4 | |
| CAB6 - 11 | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | 1 | 1 | CE | 15.02 | 06:40 | 1 | 430 vd | 2 | J | 2 | I | 1 | 21.5 | 79.4 | 81.8 | 21.2 | 21.0 | 5.9 | 9.2 | 16.5 | 83.7 | 169.9 | |
| CAB6 - 12 | <i>Myiarchus tyrannulus</i> | 1 | 1 | CE | 15.02 | 06:40 | 1 | 431 vd | 2 | J | 1 | I | 1 | 22.0 | 81.5 | 80.9 | 21.8 | 21.7 | 6.2 | 9.6 | 18.3 | 79.1 | 168.7 | |
| CAB6 - 13 | <i>Lathrotriccus euleri</i> | 1 | 1 | CE | 15.02 | 09:20 | 1 | - | 2 | J | 1 | I | 1 | 12.5 | 55.7 | 97.4 | 15.6 | 15.6 | 3.9 | 5.5 | 12.4 | 62.7 | 138.4 | |
| CAB6 - 14 | <i>Cantorchilus leucotis</i> | 1 | 1 | CE | 15.02 | 09:20 | 1 | - | 2 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 15 | <i>Dendrocolaptes platyrostris</i> | 1 | 2 | CE | 15.02 | 10:50 | 1 | 417 am | 2 | J | 1 | I | 1 | 59.0 | 118.0 | 116.4 | 27.6 | 27.1 | 8.4 | 8.8 | 36.4 | 119.0 | 280.7 | |
| CAB6 - 16 | <i>Eucometis penicillata</i> | 1 | 2 | CE | 15.02 | 10:50 | 1 | 432 vd | 2 | J | 1 | I | 1 | 24.7 | 81.8 | 81.8 | 22.1 | 22.4 | 7.0 | 7.6 | 18.3 | 73.8 | 175.2 | |
| CAB6 - 17 | <i>Leptotila rufaxilla</i> | 2 | 1 | CE | 16.02 | 06:15 | 1 | 101 pr | 3a | A | 1 | I | 1 | 152.0 | 132.8 | 133.4 | 27.1 | 27.2 | 4.9 | 5.2 | 17.3 | 109.5 | 249.3 | |
| CAB6 - 18 | <i>Leptotila rufaxilla</i> | 2 | 2 | CE | 16.02 | 11:10 | 1 | 102 pr | 3a | A | 1 | I | 1 | 148.0 | 132.0 | 130.4 | 25.6 | 25.6 | 4.5 | 4.8 | 19.7 | 98.6 | 249.1 | |
| CAB6 - 19 | <i>Casiornis rufus</i> | 2 | 3 | CE | 17.02 | 07:40 | 1 | 434 vd | 2 | J | 1 | I | 1 | 21.0 | 84.3 | 84.7 | 20.1 | 20.3 | 5.3 | 6.9 | 16.8 | 83.2 | 168.1 | |

Tabela 21. Continuação.

| STATUS | | IDADE | | | | | | | SEXO | | | | PLUMAGEM | | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|---|--------------------|----------------|---|-------|--------|---------------|---|--------|--------|--------|---|----------|---|--------------|---------------|----------------|-------------|--------------|------------------|-------|-------------------|--|
| | | CÓDIGO | | | MÉTODO | | | | CÓDIGO | | | | MÉTODO | | | | | | | | | | | |
| 1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída | | A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado | | | 1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico | | | | M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado | | | | 1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros | | 1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução | | | | | | | | | |
| N.º DE CAMPO | TAXA | PONTO | ESTAÇÃO DE CAPTURA | FITOFISIONOMIA | DATA | HORA | STATUS | N.º DE ANILHA | PLUMAGEM | IDADE | | SEXO | | PESO (g) | MEDIDAS (mm) | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | CÓDIGO | MÉTODO | CÓDIGO | MÉTODO | | ASA DIREITA | ASA ESQUERDA | TARSO DIREITO | TARSO ESQUERDO | ALTURA BICO | LARGURA BICO | COMPRIMENTO BICO | CAUDA | COMPRIMENTO TOTAL | |
| CAB6 - 20 | <i>Nyctidromus albigollis</i> | 2 | 1 | CE | 17.02 | 21:00 | 1 | 418 am | 3a | A | 1 | | 1 | 55.0 | 161.0 | 160.9 | 24.5 | 24.7 | 3.5 | 7.7 | 10.5 | 151.3 | 266.7 | |
| CAB6 - 21 | <i>Thraupis sayaca</i> | 2 | 3 | CE | 17.02 | 18:30 | 1 | 433 vd | 3a | A | 1 | I | 1 | 27.0 | 88.5 | 85.6 | 20.0 | 20.0 | 6.7 | 8.1 | 14.4 | 68.3 | 159.6 | |
| CAB6 - 22 | <i>Xenops rutilans</i> | 2 | 3 | CE | 17.02 | 18:30 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | 8.5 | 65.7 | 65.4 | 14.2 | 14.5 | 4.4 | 3.5 | 11.8 | 49.1 | 120.0 | |
| CAB6 - 23 | <i>Cyanocorax cyanopogon</i> | 3 | TK98 | CE | 18.02 | 06:00 | 1 | 101 pr | 3a | A | 1 | I | 1 | | 135.4 | 136.0 | 42.4 | 42.4 | 11.0 | 11.6 | 30.8 | 151 | 306.5 | |
| CAB6 - 24 | <i>Colaptes melanochloros</i> | 3 | 2 | CE | 18.02 | 06:00 | 1 | 103 pr | 3a | A | 1 | I | 1 | 80.0 | 118.4 | 118.4 | 23.7 | 23.7 | 8.7 | 10.4 | 27.5 | 77.2 | 125.4 | |
| CAB6 - 25 | <i>Poecilotriccus latirostris</i> | 3 | 1 | CE | 18.02 | 06:00 | 1 | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 26 | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | 3 | 1 | CE | 18.02 | 06:00 | 1 | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 27 | <i>Formicivora grisea</i> | 3 | 1 | CE | 18.02 | 06:00 | 1 | - | 3a | A | 1 | M | 1 | 10.4 | 51.6 | 50.8 | 19.9 | 19.5 | 3.3 | 4.3 | 14.9 | 45.5 | 116.6 | |
| CAB6 - 28 | <i>Formicivora grisea</i> | 3 | 1 | CE | 18.02 | 06:00 | 1 | - | 3a | A | 1 | F | 1 | 10.0 | 48.5 | 46.2 | 19.2 | 15.4 | 3.4 | 5.9 | 15.1 | 49.3 | 115.3 | |
| CAB6 - 29 | <i>Coereba flaveola</i> | 3 | 3 | CE | 18.02 | 10:15 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | 10.5 | 57.0 | 57.0 | 15.8 | 15.8 | 3.4 | 4.6 | 13.0 | 40.5 | 107.8 | |
| CAB6 - 30 | <i>Pheugopedius genibarbis</i> | 3 | 3 | CE | 18.02 | 10:15 | 1 | 435 vd | 3a | A | 1 | I | 1 | 15.0 | 55.0 | 54.4 | 23.3 | 23.3 | 5.2 | 5.6 | 16.4 | 54.7 | 138.5 | |
| CAB6 - 31 | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | 3 | 3 | CE | 18.02 | 10:15 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | 10.6 | 60.0 | 57.8 | 18.2 | 18.1 | 4.6 | 6.6 | 12.5 | 58.0 | 132.4 | |
| CAB6 - 32 | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | 3 | 2 | CE | 18.02 | 10:15 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | 11.5 | 63.3 | 64.4 | 16.8 | 16.4 | 4.1 | 6.0 | 14.1 | 55.1 | 140.4 | |
| CAB6 - 33 | <i>Pheugopedius genibarbis</i> | 3 | 3 | CE | 18.02 | 10:15 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | | 60.1 | 62.2 | 36.4 | 24.4 | 4.1 | 4.1 | 20.7 | 49.6 | 137.9 | |
| CAB6 - 34 | <i>Taraba major</i> | 3 | 2 | CE | 18.02 | 10:15 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | 57.0 | 87.1 | 87.1 | | 37.2 | 10.8 | 9.0 | 19.0 | 84.7 | 213.1 | |
| CAB6 - 35 | <i>Cyclarhis gujanensis</i> | 3 | - | CE | 18.02 | 11:00 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 36 | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | 3 | - | CE | 19.02 | 10:50 | 1 | - | 1 | J | 1 | I | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 37 | <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | 3 | - | CE | 19.02 | 10:50 | 1 | - | 1 | J | 1 | I | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| CAB6 - 38 | <i>Myiarchus ferox</i> | 3 | - | CE | 19.02 | 10:50 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |

Tabela 21. Continuação.

| STATUS | | IDADE | | | | | | | SEXO | | | | PLUMAGEM | | | | | | | | | | |
|--|---------------------------------------|---|--------------------|----------------|---|-------|--------|---------------|---|--------|---|--------|---|----------|--------------|--------------|---------------|----------------|-------------|--------------|------------------|-------|-------------------|
| | | CÓDIGO | | | MÉTODO | | | | CÓDIGO | | MÉTODO | | | | | | | | | | | | |
| 1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída | | A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado | | | 1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico | | | | M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado | | 1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros | | 1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução | | | | | | | | | | |
| N.º DE CAMPO | TAXA | PONTO | ESTAÇÃO DE CAPTURA | FITOFISIONOMIA | DATA | HORA | STATUS | N.º DE ANILHA | PLUMAGEM | IDADE | | SEXO | | PESO (g) | MEDIDAS (mm) | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | CÓDIGO | MÉTODO | CÓDIGO | MÉTODO | | ASA DIREITA | ASA ESQUERDA | TARSO DIREITO | TARSO ESQUERDO | ALTURA BICO | LARGURA BICO | COMPRIMENTO BICO | CAUDA | COMPRIMENTO TOTAL |
| CAB6 - 39 | <i>Crotophaga ani</i> | 4 | 1 | AN | 20.02 | 08:00 | 1 | - | 3a | A | 1 | I | 1 | - | 137.7 | 137.7 | 38.2 | 38.2 | 23.0 | 13.3 | 31.9 | 181.7 | 336.2 |
| CAB6 - 40 | <i>Zonotrichia capensis</i> | 4 | - | AN | 20.02 | 08:40 | 1 | 436 vd | 3a | A | 1 | I | 1 | 20.5 | 60.1 | 61.6 | 20.4 | 20.4 | 6.7 | 6.1 | 11.6 | 55.3 | 136.5 |
| CAB6 - 41 | <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | 4 | 2 | AN | 20.02 | 10:30 | 1 | - | 2 | J | 1 | I | 1 | 6.5 | 42.1 | 42.1 | 17.2 | 17.2 | 3.5 | 5.1 | 13.1 | 33.0 | 95.8 |
| CAB6 - 42 | <i>Ramphocelus carbo</i> | 4 | 3 | CE | 20.02 | 10:30 | 1 | 437 vd | 3a | A | 1 | M | 1 | 24.5 | 78.6 | 80.4 | 20.4 | 20.4 | 7.8 | 8.3 | 15.3 | 86.1 | 176.4 |
| CAB6 - 43 | <i>Cantorchilus leucotis</i> | 4 | 3 | CE | 20.02 | 11:15 | 1 | 438 vd | 2 | J | 1 | I | 1 | 19.5 | 59.0 | 59.2 | 23.7 | 23.7 | 4.3 | 4.8 | 18.2 | 47.3 | 136.3 |
| CAB6 - 44 | <i>Saltator maximus</i> | 4 | 3 | CE | 20.02 | 11:15 | 1 | 439 vd | 2 | J | 1 | I | 1 | 38.5 | 89.8 | 89.1 | 24.4 | 24.4 | 11.3 | 9.9 | 19.0 | 85.6 | 186.1 |
| CAB6 - 45 | <i>Zonotrichia capensis</i> | 4 | - | AN | 20.02 | 11:15 | 1 | - | 2 | J | 1 | I | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Legenda: vd = verde; am = amarela; pr = preta.

Tabela 22. Demonstrativo de dados indiretos – Aves.

| TAXA | TRANSECT | HABITAT | | | | | | MÉTODO | |
|----------------------------------|----------|---------|----|----|----|----|----|--------|----|
| | | CE | CS | VD | MC | AA | AN | AV | VC |
| Classe Aves | | | | | | | | | |
| Ordem Tinamiformes | | | | | | | | | |
| Família Tinamidae | | | | | | | | | |
| <i>Crypturellus undulatus</i> | 1 | 2 | | | | | | | 2 |
| <i>Crypturellus parvirostris</i> | 4 | 1 | | | | | | | 1 |
| <i>Rhynchotus rufescens</i> | 1, 2, 4 | 5 | | | | | 2 | | 7 |
| <i>Nothura minor</i> | 1 | 3 | | | | | | | 3 |
| <i>Nothura maculosa</i> | 2 | | | | | | 1 | | 1 |
| Ordem Anseriformes | | | | | | | | | |
| Família Anatidae | | | | | | | | | |
| <i>Cairina moschata</i> | 1, 4 | | | | | 7 | | 7 | |
| Ordem Galliformes | | | | | | | | | |
| Família Cracidae | | | | | | | | | |
| <i>Penelope superciliares</i> | 1 | 1 | | | | | | 1 | |
| Ordem Pelecaniformes | | | | | | | | | |
| Família Phalacrocoracidae | | | | | | | | | |
| <i>Phalacrocorax brasilianus</i> | 1 | | | | | 1 | | 1 | |
| Família Anhingidae | | | | | | | | | |
| <i>Anhinga anhinga</i> | 1, 2, 3 | | | | | 5 | | 5 | |
| Ordem Ciconiiformes | | | | | | | | | |
| Família Ardeidae | | | | | | | | | |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> | 2 | | | | | 1 | | 1 | |
| <i>Butorides striata</i> | 1, 3, 4 | | | | | 9 | | 9 | |
| <i>Ardea cocoi</i> | 1, 4 | | | | | 2 | | 2 | |
| Ordem Cathartiformes | | | | | | | | | |
| Família Cathartidae | | | | | | | | | |
| <i>Cathartes aura</i> | 2, 4 | 5 | 4 | | | | | 9 | |
| <i>Coragyps atratus</i> | 2 | | | | | | 3 | 3 | |
| Ordem Falconiformes | | | | | | | | | |
| Família Pandionidae | | | | | | | | | |
| <i>Pandion haliaetus</i> | 1, 3 | | | | | 2 | | 2 | |
| Família Accipitridae | | | | | | | | | |
| <i>Buteogallus urubitinga</i> | 5 | | | | | 1 | | 1 | |
| Família Falconidae | | | | | | | | | |
| <i>Ibycter americanus</i> | 5 | 32 | | | | | | 32 | |
| <i>Caracara plancus</i> | 3 | | | | | 2 | | 2 | |
| <i>Milvago chimachima</i> | 1, 4 | | | | | 2 | | 2 | |
| <i>Falco sparverius</i> | 4 | | | | | | 2 | 2 | |
| Ordem Gruiformes | | | | | | | | | |
| Família Rallidae | | | | | | | | | |
| <i>Aramides cajanea</i> | 2 | | | | | 2 | | 2 | |
| <i>Aramides saracura</i> | 4 | | | | | 1 | | 1 | |
| Família Cariamidae | | | | | | | | | |
| <i>Cariama cristata</i> | 4 | | 2 | | | | | 2 | |
| Ordem Charadriiformes | | | | | | | | | |
| Família Charadriidae | | | | | | | | | |
| <i>Vanellus cayanus</i> | 4 | | | | | 2 | | 2 | |
| <i>Vanellus chilensis</i> | 4 | | | | | | 2 | 2 | |

Tabela 22. Continuação.

| TAXA | TRANSECT | HABITAT | | | | | | MÉTODO | |
|-------------------------------|------------|---------|----|----|----|----|----|--------|----|
| | | CE | CS | VD | MC | AA | AN | AV | VC |
| Família Jacanidae | | | | | | | | | |
| <i>Jacana jacana</i> | 4 | | | | | 2 | | 2 | |
| Família Sternidae | | | | | | | | | |
| <i>Phaetusa simplex</i> | | | | | | | 1 | 1 | |
| Ordem Columbiformes | | | | | | | | | |
| Família Columbidae | | | | | | | | | |
| <i>Columbina talpacoti</i> | 2, 4 | 1 | 4 | | | | 2 | 6 | 1 |
| <i>Columbina squammata</i> | 2, 3, 4 | 2 | 2 | | | | 2 | 2 | 4 |
| <i>Patagioenas picazuro</i> | 1, 3, 4 | 5 | | | | | 3 | 8 | |
| <i>Leptotila verreauxi</i> | 2, 4 | 3 | | | | | | | 3 |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> | 1, 2, 3, 4 | 11 | | | | | | 2 | 9 |
| Ordem Psittaciformes | | | | | | | | | |
| Família Psittacidae | | | | | | | | | |
| <i>Ara ararauna</i> | 2 | 2 | | | | | | 2 | |
| <i>Diopsittaca nobilis</i> | 2, 3, 4 | 17 | | | | | 17 | 32 | 2 |
| <i>Aratinga jandaya</i> | 1, 4 | 4 | 6 | | | | | 10 | |
| <i>Brotogeris chiriri</i> | 2, 4 | 12 | | | | | 4 | 14 | 2 |
| <i>Pionus maximiliani</i> | 2 | 4 | | | | | | 4 | |
| <i>Amazona aestiva</i> | 3 | 4 | | | | | | 2 | 2 |
| Ordem Cuculiformes | | | | | | | | | |
| Família Cuculidae | | | | | | | | | |
| <i>Piaya cayana</i> | 1, 3 | 3 | | | | | | 3 | |
| <i>Crotophaga ani</i> | 2, 3, 4 | 2 | | | | | 10 | 10 | 2 |
| <i>Guira guira</i> | 2, 4 | | | | | | 11 | 11 | |
| Ordem Strigiformes | | | | | | | | | |
| Família Strigidae | | | | | | | | | |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> | 2, 4 | 1 | | | | | 1 | 2 | |
| Ordem Caprimulgiformes | | | | | | | | | |
| Família Caprimulgidae | | | | | | | | | |
| <i>Nyctidromus albicollis</i> | 2 | | | | | | 1 | 1 | |
| Ordem Apodiformes | | | | | | | | | |
| Família Trochilidae | | | | | | | | | |
| <i>Phaethornis pretrei</i> | 1, 2 | 2 | | | | | | 2 | |
| <i>Eupetomena macroura</i> | 2 | 1 | | | | | | | 1 |
| <i>Amazilia fimbriata</i> | 2, 3, 4 | 1 | | | | | 2 | 3 | |
| Ordem Coraciiformes | | | | | | | | | |
| Família Alcedinidae | | | | | | | | | |
| <i>Megaceryle torquata</i> | 1 | 1 | | | | | 2 | 2 | 1 |
| <i>Chloroceryle amazona</i> | 2, 3, 4 | | | | | | 6 | 6 | |
| <i>Chloroceryle americana</i> | 1, 2, 3 | | | | | | 3 | 3 | |
| Família Momotidae | | | | | | | | | |
| <i>Momotus momota</i> | 1 | 2 | | | | | | | 2 |
| Ordem Galbuliformes | | | | | | | | | |
| Família Galbulidae | | | | | | | | | |
| <i>Galbula ruficauda</i> | 1, 2, 3, 4 | 5 | | | | | | 4 | 1 |
| Família Bucconidae | | | | | | | | | |
| <i>Monasa nigrifrons</i> | 1, 2, 3, 4 | 9 | | | | | | 5 | 4 |

Tabela 22. Continuação.

| TAXA | TRANSECT | HABITAT | | | | | | MÉTODO | |
|--------------------------------------|------------|---------|----|----|----|----|----|--------|----|
| | | CE | CS | VD | MC | AA | AN | AV | VC |
| Ordem Piciformes | | | | | | | | | |
| Família Ramphastidae | | | | | | | | | |
| <i>Ramphastos toco</i> | 4 | 2 | | | | | | 2 | |
| <i>Pteroglossus castanotis</i> | 1 | 2 | | | | | | 2 | |
| Família Picidae | | | | | | | | | |
| <i>Picumnus albosquamatus</i> | 2, 3 | 4 | | | | | | 4 | |
| <i>Colaptes melanochlorus</i> | 2, 3 | 2 | | | | | | 2 | |
| <i>Colaptes campestris</i> | 4 | | 2 | | | | | | 2 |
| <i>Celeus flavescens</i> | 2 | 1 | | | | | | 1 | |
| <i>Dryocopus lineatus</i> | 3 | 1 | | | | | | 1 | |
| <i>Campephilus melanoleucos</i> | 2 | | | | | | 1 | 1 | |
| Ordem Passeriformes | | | | | | | | | |
| Família Thamnophilidae | | | | | | | | | |
| <i>Thamnophilus pelzelni</i> | 1, 2, 3, 4 | 7 | | | | | | 2 | 5 |
| <i>Formicivora melanogaster</i> | 2 | 2 | | | | | | 2 | |
| <i>Formicivora rufa</i> | 4 | | 1 | | | | | 1 | |
| Família Dendrocolaptidae | | | | | | | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> | 1 | 1 | | | | | | 1 | |
| <i>Dendrocolaptes platyrostris</i> | 3 | 1 | | | | | | 1 | |
| <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | 2, 3 | 2 | | | | | | 2 | |
| Família Furnariidae | | | | | | | | | |
| <i>Furnarius rufus</i> | 1, 2, 3, 4 | 4 | | | | 5 | 2 | 6 | 5 |
| Família Tyrannidae | | | | | | | | | |
| <i>Hemitriccus striaticollis</i> | 1 | 2 | | | | | | 2 | |
| <i>Poecilotriccus latirostris</i> | 2 | 1 | | | | | | 1 | |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> | 4 | | 2 | | | | | 2 | |
| <i>Colonia colonus</i> | 1, 2, 3 | 3 | | | | | | 3 | |
| <i>Myiozetetes cayanensis</i> | 2, 4 | | | | | 1 | 2 | 3 | |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> | 2, 3, 4 | 4 | 2 | | | 2 | | 2 | 6 |
| <i>Megarhynchus pitangua</i> | 2 | 1 | | | | | | | 1 |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> | 1, 2, 3, 4 | 8 | 2 | | | | 2 | 10 | 2 |
| <i>Tyrannus savana</i> | 2 | | | | | 1 | 2 | 3 | |
| <i>Casiornis rufus</i> | 2 | 1 | | | | | | 1 | |
| <i>Myiarchus ferrox</i> | 2, 3 | 4 | | | | | | 4 | |
| Família Tityridae | | | | | | | | | |
| <i>Tityra cayana</i> | 2 | 2 | | | | | | 2 | |
| Família Vireonidae | | | | | | | | | |
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> | 3 | 4 | | | | | | 1 | 3 |
| <i>Vireo olivaceus</i> | 2 | 1 | | | | | | 1 | |
| Família Corvidae | | | | | | | | | |
| <i>Cyanocorax cyanopogon</i> | 1, 2 | 9 | | | | | | 7 | 2 |
| Família Hirundinidae | | | | | | | | | |
| <i>Tachycineta albiventer</i> | 1, 2, 3 | 6 | | | | 29 | | 35 | |
| <i>Progne tapera</i> | 2, 3 | | | | | 20 | | 20 | |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | 2 | 4 | | | | 12 | | 16 | |
| Família Troglodytidae | | | | | | | | | |
| <i>Cantorchilus leucotis</i> | 1, 3, 4 | 5 | | | | 6 | 2 | 10 | 3 |
| Família Polioptidae | | | | | | | | | |
| <i>Polioptila dumicola</i> | 2, 3, 4 | 5 | | | | | | 2 | 3 |

Tabela 22. Continuação.

| TAXA | TRANSECT | HABITAT | | | | | | MÉTODO | |
|--------------------------------|------------|------------|-----------|----------|----------|------------|-----------|------------|-----------|
| | | CE | CS | VD | MC | AA | AN | AV | VC |
| Família Turdidae | | | | | | | | | |
| <i>Turdus leucomelas</i> | 1, 2, 4 | 5 | | | | | | 1 | 4 |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> | 1 | 1 | | | | | | 1 | |
| Família Mimidae | | | | | | | | | |
| <i>Mimus saturninus</i> | 2 | | | | | | 4 | 4 | |
| Família Coerebidae | | | | | | | | | |
| <i>Coereba flaveola</i> | 3 | 2 | | | | | | 2 | |
| Família Thraupidae | | | | | | | | | |
| <i>Nemosia pileata</i> | 1, 2 | 3 | | | | | | 3 | |
| <i>Tachyphonus rufus</i> | 1, 3 | 4 | | | | | | 4 | |
| <i>Ramphocelus carbo</i> | 1, 2, 3, 4 | 12 | | | | | | 12 | |
| <i>Thraupis sayaca</i> | 1, 2, 3, 4 | 6 | 2 | | | | | 8 | |
| <i>Thraupis palmarum</i> | 1 | 4 | | | | | | 4 | |
| <i>Tangara cayana</i> | 2 | 2 | | | | | | 2 | |
| <i>Dacnis cayana</i> | 4 | | 1 | | | | | 1 | |
| <i>Conirostrum speciosum</i> | 3 | 2 | | | | | | 2 | |
| Família Emberizidae | | | | | | | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> | 4 | | 4 | | | | | 4 | |
| <i>Coryphospingus pileatus</i> | 4 | | 2 | | | | | 2 | |
| Família Cardinalidae | | | | | | | | | |
| <i>Saltator atricollis</i> | 4 | | | | | | 4 | 4 | |
| Família Parulidae | | | | | | | | | |
| <i>Basileuterus flaveolus</i> | 3 | 1 | | | | | | 1 | |
| Família Icteridae | | | | | | | | | |
| <i>Psarocolius decumanus</i> | 4 | 4 | | | | | | 4 | |
| <i>Cacicus cela</i> | 2 | 2 | | | | | | | 2 |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> | 2 | | | | | | 4 | 4 | |
| Família Fringillidae | | | | | | | | | |
| <i>Euphonia chlorotica</i> | 1, 2, 3 | 6 | | | | | | | 6 |
| TOTAL | | 284 | 36 | 0 | 0 | 115 | 98 | 438 | 95 |



Figura 34. Cã-cã (*Cyanocorax cyanopogon*).



Figura 35. Tico-tico (*Zonotrichia capensis*).



Figura 36. Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochlorus*).



Figura 37. Papa-mosca-marrom (*Casiornis rufus*).

C. Mastofauna

Para otimizar a apresentação dos dados, este grupo é dividido em Mammalia (exceto Chiroptera) e Chiroptera, e os dados são apresentados de forma distinta.

C.1. Mammalia (exceto Chiroptera)

Nesta campanha foram registrados 86 espécimes, representando sete ordens (Didelphimorphia, Cingulata, Primates, Carnivora, Perissodactyla, Cetacea e Rodentia), 12 famílias (Didelphidae, Dasypodidae, Cebidae, Felidae, Canidae, Tapiridae, Iniidae, Cricetidae, Caviidae, Dasyproctidae, Erethizontidae e Echimyidae), 16 gêneros e 16 espécies (Figuras 38 a 43).

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de mamíferos capturados estão apresentados na Tabela 23.

Tabela 23. Mamíferos (exceto Chiroptera) da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano IV - UHE Cana Brava.

| TAXA | N | TIPO REGISTRO | | DESTINO | | PRES. |
|----------------------------------|-----------|-----------------|---------------------|-----------|-----------|----------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | |
| | | | | S/MARC. | C/MARC. | |
| Classe Mammalia | | | | | | |
| Ordem Didelphimorphia | | | | | | |
| Família Didelphidae | | | | | | |
| <i>Didelphis albiventris</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| <i>Monodelphis domestica</i> | 2 | 2 ¹ | | | 2 | |
| Ordem Cingulata | | | | | | |
| Família Dasypodidae | | | | | | |
| <i>Dasyopus novemcinctus</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| Ordem Primates | | | | | | |
| Família Cebidae | | | | | | |
| <i>Cebus libidinosus</i> | 21 | | 21 ³ | | | |
| Ordem Carnivora | | | | | | |
| Família Felidae | | | | | | |
| <i>Puma concolor</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| Família Canidae | | | | | | |
| <i>Cerdocyon thous</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| Ordem Perissodactyla | | | | | | |
| Família Tapiridae | | | | | | |
| <i>Tapirus terrestris</i> | 1 | | 1 ⁴ | | | |
| Ordem Cetacea | | | | | | |
| Família Iniidae | | | | | | |
| <i>Inia geoffrensis</i> | 3 | | 3 ³ | | | |
| Ordem Rodentia | | | | | | |
| Família Cricetidae | | | | | | |
| <i>Oecomys bicolor</i> | 2 | 2 ¹ | | 1 | 1 | |
| Família Caviidae | | | | | | |
| <i>Galea spixii</i> | 1 | | 1 ³ | | | |
| <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | 10 | | 10 ^{3,5,6} | | | |
| Família Dasyproctidae | | | | | | |
| <i>Dasyprocta azarae</i> | 2 | | 2 ^{3,6} | | | |
| Família Erethizontidae | | | | | | |
| <i>Coendou prehensilis</i> | 1 | 1 ² | | 1 | | |
| Família Echimyidae | | | | | | |
| <i>Echimyus armatus</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |
| <i>Proechimys roberti</i> | 2 | 2 ¹ | | 2 | | |
| <i>Thrichomys apereoides</i> | 36 | 36 ¹ | | 17 | 19 | |
| TOTAL | 86 | 45 | 41 | 22 | 23 | - |

Legenda: N = Abundância; DADO INDIR. = Dado indireto; PRES. = Preservação; S/MARC. = Soltura sem marcação; C/MARC. = Soltura com marcação; X¹ = Captura em armadilha; X² = Captura em varredura; X³ = Avistamento; X⁴ = Registro de pegadas; X⁵ = Registro de fezes; X⁶ = Registro em armadilha fotográfica.

Do total de animais registrados, 45 (54.22%) foram capturados em armadilhas e 41 (45.78%) foram registrados através de dados indiretos (p. ex.: avistamento e registro de pegadas). Todos os espécimes capturados foram soltos, e destes, 23 (51.11%) foram previamente marcados.

As Tabelas 24 e 25 apresentam, respectivamente, os dados diários de captura em armadilhas *tomahawk* e em varredura, e a Tabela 26 apresenta o demonstrativo dos dados indiretos.

Tabela 24. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *tomahawk* – Mammalia (exceto Chiroptera).

| DATA | LINHA | ESTAÇÃO | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|----------|-----------|------------------------------|------------------------------|------------|---------|
| 14.02.08 | 5 A | TK 83 A | CAB6 - 01 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 01 |
| | 5 A | TK 97 A | CAB6 - 02 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 02 |
| | 5 A | TK 99 A | CAB6 - 03 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 03 |
| | 8 A | TK 160 A | CAB6 - 04 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 04 |
| | 8 A | TK 155 A | CAB6 - 05 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 05 |
| | 9 A | TK 163 A | CAB6 - 06 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 5 A | TK 84 A | CAB6 - 07 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 5 A | TK 82 A | CAB6 - 08 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| 15.02.08 | 5 A | TK 98 A | CAB6 - 09 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 2 A | TK 25 A | CAB6 - 10 | <i>Oecomys bicolor</i> | - | - |
| | 5 A | TK 96 A | CAB6 - 11 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 2 A | TK 29 A | CAB6 - 12 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 3 A | TK 59 A | CAB6 - 13 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 10 A | TK 200 A | CAB6 - 14 | <i>Proechimys roberti</i> | - | - |
| | 9 A | TK 180 A | CAB6 - 15 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 7 A | TK 124 A | CAB6 - 16 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 06 |
| | 9 A | TK 171 A | CAB6 - 17 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 07 |
| 16.02.08 | 2 A | TK 40 A | CAB6 - 18 | <i>Monodelphis domestica</i> | Colar | 08 |
| | 8 A | TK 153 A | CAB6 - 19 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 2 A | TK 23 A | CAB6 - 20 | <i>Monodelphis domestica</i> | Colar | 09 |
| | 2 A | TK 21 A | CAB6 - 21 | <i>Oecomys bicolor</i> | Colar | 10 |
| 17.02.08 | 2 A | TK 40 A | CAB6 - 22 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 11 |
| | 8 A | TK 146 A | CAB6 - 23 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 12 |
| | 8 A | TK 144 A | CAB6 - 24 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 13 |
| | 8 A | TK 158 A | CAB6 - 25 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 14 |
| 18.02.08 | 10 A | TK 192 A | CAB6 - 26 | <i>Echimyus armatus</i> | - | - |
| | 10 A | TK 200 A | CAB6 - 27 | <i>Proechimys roberti</i> | - | - |
| | 3 B | TK 48 B | CAB6 - 28 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 15 |
| 19.02.08 | 3 B | TK 56 B | CAB6 - 29 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 16 |
| | 6 B | TK 106 B | CAB6 - 30 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 17 |
| | 6 B | TK 115 B | CAB6 - 31 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 8 B | TK 156 B | CAB6 - 32 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 18 |
| | 3 B | TK 42 B | CAB6 - 33 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 19 |
| 20.02.08 | 5 B | TK 83 B | CAB6 - 34 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 20 |
| | 5 B | TK 84 B | CAB6 - 35 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 21 |
| | 7 B | TK 127 B | CAB6 - 36 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 8 B | TK 141 B | CAB6 - 37 | <i>Thrichomys apereoides</i> | Colar | 22 |
| 20.02.08 | 1 B | TK 10 B | CAB6 - 38 | <i>Didelphis albiventris</i> | Tatuagem | CAB6 23 |
| | 3 B | TK 47 B | CAB6 - 39 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 3 B | TK 48 B | CAB6 - 40 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 5 B | TK 86 B | CAB6 - 41 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 5 B | TK 91 B | CAB6 - 42 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| | 7 B | TK 136 B | CAB6 - 43 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - |
| 9 B | TK 178 B | CAB6 - 44 | <i>Thrichomys apereoides</i> | - | - | |

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação.

Tabela 25. Demonstrativo diário de captura em varredura – Mammalia (exceto Chiroptera).

| DATA | PONTO | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------------|-----------|----------------------------|------------|-------|
| 20.02.08 | Varredura 1 | CAB6 - 45 | <i>Coendou prehensilis</i> | - | - |

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação.

Tabela 26. Demonstrativo diário de dados indiretos – Mammalia (exceto Chiroptera).

| DATA | ESPÉCIE | DADO INDIRETO | LOCAL |
|----------|----------------------------------|--------------------------|----------------|
| 14.02.08 | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | 1 ³ | Ponto 1 |
| 15.02.08 | <i>Cebus libidinosus</i> | 5 ¹ | Ponto 2 |
| | <i>Puma concolor</i> | 1 ² | Ponto 3 |
| | <i>Tapirus terrestris</i> | 1 ² | |
| | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | 1 ³ | |
| | | <i>Cebus libidinosus</i> | 7 ¹ |
| 16.02.08 | <i>Galea spxii</i> | 1 ¹ | Ponto 5 |
| | <i>Cerdocyon thous</i> | 1 ¹ | Ponto 6 |
| | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | 7 ¹ | Ponto 7 |
| 17.02.08 | <i>Cebus libidinosus</i> | 2 ¹ | Ponto 8 |
| | <i>Cebus libidinosus</i> | 4 ¹ | Ponto 9 |
| | <i>Cebus libidinosus</i> | 3 ¹ | Ponto 10 |
| | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | 1 ⁴ | Deer Cam® 3 |
| | <i>Inia geoffrensis</i> | 3 ¹ | Ponto 11 |
| 18.02.08 | <i>Dasyprocta azarae</i> | 1 ⁴ | Deer Cam® 3 |
| 19.02.08 | <i>Dasyprocta azarae</i> | 1 ¹ | Ponto 12 |
| | <i>Dasyprocta novemcinctus</i> | 1 ² | Ponto 3 |

Legenda: X¹ = Avistamento; X² = Registro de pegadas; X³ = Registro de fezes; X⁴ = Registro em armadilha fotográfica.



Figura 38. Pegada de Sussuarana (*Puma concolor*).



Figura 39. Boto-cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*).



Figura 40. Rato-silvestre (*Oecomys bicolor*).



Figura 41. Rato-de-espinho (*Echymys armatus*).



Figura 42. Espécime de Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) registrado por Deer Cam®.



Figura 43. Espécime de Cutia (*Dasyprocta azarae*) registrado por Deer Cam®.

C.2. Chiroptera

Nessa campanha foram capturados 75 espécimes desse grupo, representando quatro famílias (Emballonuridae, Molossidae, Phyllostomidae e Vespertilionidae), com seis subfamílias (Desmodontinae, Glossophaginae, Phyllostominae, Carollinae e Stenodermatinae), doze gêneros e treze espécies (Figuras 44 e 45).

A Tabela 27 apresenta os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de quirópteros capturados.

Tabela 27. Chiroptera da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano IV - UHE Cana Brava.

| TAXA | N | TIPO DE REGISTRO | | DESTINO | | PRES. |
|-----------------------------------|-----------|------------------|-------------|----------|-----------|----------|
| | | CAPTURA | DADO INDIR. | SOLTURA | | |
| | | | | S/MARC. | C/MARC. | |
| Ordem Chiroptera | | | | | | |
| Família Emballonuridae | | | | | | |
| <i>Peropteryx macrotis</i> | 33 | 33 ¹ | | | 33 | |
| Família Phyllostomidae | | | | | | |
| Subfamília Desmodontinae | | | | | | |
| <i>Desmodus rotundus</i> | 13 | 13 ¹ | | 3 | 6 | 4 |
| Subfamília Glossophaginae | | | | | | |
| <i>Anoura geoffroyi</i> | 3 | 3 ¹ | | | 3 | |
| <i>Glossophaga soricina</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |
| <i>Lonchophylla dekeyseri</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| Subfamília Phyllostominae | | | | | | |
| <i>Mimon crenulatum</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| <i>Tonatia silvicola</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |
| Subfamília Carollinae | | | | | | |
| <i>Carollia perspicillata</i> | 8 | 8 ¹ | | | 8 | |
| Subfamília Stenodermatinae | | | | | | |
| <i>Artibeus planirostris</i> | 4 | 4 ¹ | | 2 | 2 | |
| <i>Platyrrhinus helleri</i> | 1 | 1 ¹ | | | 1 | |
| <i>Platyrrhinus lineatus</i> | 7 | 7 ¹ | | | 7 | |
| Família Molossidae | | | | | | |
| <i>Molossops temminckii</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |
| Família Vespertilionidae | | | | | | |
| Subfamília Myotinae | | | | | | |
| <i>Myotis nigricans</i> | 1 | 1 ¹ | | 1 | | |
| TOTAL | 75 | 75 | - | 9 | 62 | 4 |

Legenda: N = Abundância; DADO INDIR. = Dado Indireto; PRES. = Preservação; S/MARC. = Soltura sem marcação; C/MARC. = Soltura com marcação; X¹ = Captura em rede *mist-net*.

Todos os espécimes registrados foram capturados em redes *mist-nets*, e destes, 71 (94.67%) foram soltos após a obtenção de dados biométricos e quatro (5.33%) foram enviados ao Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (LABVET/AGRODEFESA) para exame de detecção do vírus rábico, cujo resultado foi negativo (Anexo VIII).

A Tabela 28 apresenta os dados diários de capturas em redes *mist-nets* e a Tabela 29 apresenta os espécimes enviados ao LABVET/AGRODEFESA.

Tabela 28. Demonstrativo diário de capturas em redes *mist-nets* – Chiroptera.

| DATA | LOCAL | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------------|-----------|-------------------------------|------------|-------|
| 13.02.08 | Ponto 1 | CAB6 - 01 | <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Colar | 1 |
| | | CAB6 - 02 | <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Colar | 2 |
| | | CAB6 - 03 | <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Colar | 3 |
| 14.02.08 | Ponto 1 | CAB6 - 04 | <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Colar | 4 |
| | | CAB6 - 05 | <i>Artibeus planirostris</i> | - | - |
| | | CAB6 - 06 | <i>Molossops temminckii</i> | - | - |
| | | CAB6 - 07 | <i>Glossophaga soricina</i> | - | - |
| | | CAB6 - 08 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 5 |
| 15.02.08 | Ponto 2 | CAB6 - 09 | <i>Platyrrhinus helleri</i> | Colar | 6 |
| | | CAB6 - 10 | <i>Lonchophylla dekeyseri</i> | Colar | 7 |
| | | CAB6 - 11 | <i>Tonatia silvicola</i> | - | - |
| | | CAB6 - 12 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 8 |
| | | CAB6 - 13 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 9 |
| | | CAB6 - 14 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 10 |
| | | CAB6 - 15 | <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Colar | 11 |
| | | CAB6 - 16 | <i>Anoura geoffroyi</i> | Colar | 12 |
| | | CAB6 - 17 | <i>Desmodus rotundus</i> | - | - |
| | | CAB6 - 18 | <i>Desmodus rotundus</i> | - | - |
| | | CAB6 - 19 | <i>Desmodus rotundus</i> | - | - |
| | | CAB6 - 20 | <i>Desmodus rotundus</i> | - | - |
| | | CAB6 - 21 | <i>Desmodus rotundus</i> | - | - |
| | | CAB6 - 22 | <i>Desmodus rotundus</i> | - | - |
| | | CAB6 - 23 | <i>Desmodus rotundus</i> | Colar | 13 |
| | | CAB6 - 24 | <i>Desmodus rotundus</i> | Colar | 14 |
| 16.02.08 | Ponto 2 | CAB6 - 25 | <i>Desmodus rotundus</i> | Colar | 15 |
| | | CAB6 - 26 | <i>Desmodus rotundus</i> | Colar | 16 |
| | | CAB6 - 27 | <i>Desmodus rotundus</i> | - | - |
| | | CAB6 - 28 | <i>Desmodus rotundus</i> | Colar | 17 |
| | | CAB6 - 29 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 18 |
| | | CAB6 - 30 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 19 |
| | | CAB6 - 31 | <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Colar | 20 |
| 17.02.08 | Ponto 3 | CAB6 - 32 | <i>Desmodus rotundus</i> | Colar | 21 |
| | | CAB6 - 33 | <i>Anoura geoffroyi</i> | Colar | 22 |
| | | CAB6 - 34 | <i>Anoura geoffroyi</i> | Colar | 23 |
| | | CAB6 - 35 | <i>Artibeus planirostris</i> | Colar | 24 |
| 18.02.08 | Ponto 3 | CAB6 - 36 | <i>Myotis nigricans</i> | - | - |
| | | CAB6 - 37 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 25 |
| | | CAB6 - 38 | <i>Artibeus planirostris</i> | Colar | 26 |
| | | CAB6 - 39 | <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Colar | 27 |
| 19.02.08 | Varredura 1 | CAB6 - 40 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 28 |
| | | CAB6 - 41 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 29 |
| | | CAB6 - 42 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 30 |
| | | CAB6 - 43 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 31 |
| | | CAB6 - 44 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 32 |
| | | CAB6 - 45 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 33 |
| | | CAB6 - 46 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 34 |
| | | CAB6 - 47 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 35 |
| | | CAB6 - 48 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 36 |
| | | CAB6 - 49 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 37 |
| | | CAB6 - 50 | <i>Peropteryx macrotis</i> | Colar | 38 |

Tabela 28. Continuação.

| DATA | LOCAL | Nº. CAMPO | ESPÉCIE | MÉT. MARC. | MARC. |
|----------|-------------|-----------|-------------------------------|------------|-------|
| 19.02.08 | Varredura 1 | CAB6 - 51 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 39 |
| | | CAB6 - 52 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 40 |
| | | CAB6 - 53 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 41 |
| | | CAB6 - 54 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 42 |
| | | CAB6 - 55 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 43 |
| | | CAB6 - 56 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 44 |
| | | CAB6 - 57 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 45 |
| | | CAB6 - 58 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 46 |
| | | CAB6 - 59 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 47 |
| | | CAB6 - 60 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 48 |
| | | CAB6 - 61 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 49 |
| | | CAB6 - 62 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 50 |
| | | CAB6 - 63 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 51 |
| | | CAB6 - 64 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 52 |
| | | CAB6 - 65 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 53 |
| | | CAB6 - 66 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 54 |
| | | CAB6 - 67 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 55 |
| | | CAB6 - 68 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 56 |
| | | CAB6 - 69 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 57 |
| | | CAB6 - 70 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 58 |
| | | CAB6 - 71 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 59 |
| | | CAB6 - 72 | <i>Pteropteryx macrotis</i> | Colar | 60 |
| 20.02.08 | Ponto 4 | CAB6 - 73 | <i>Mimon crenulatum</i> | Colar | 61 |
| | | CAB6 - 74 | <i>Carollia perspicillata</i> | Colar | 62 |
| 20.02.08 | Ponto 4 | CAB6 - 75 | <i>Artibeus planirostris</i> | - | - |

Tabela 29. Animais enviados ao LABVET/AGRODEFESA.

| ESPÉCIE | Nº. CAMPO | ESTADO | DESTINO |
|--------------------------|-----------|------------|-------------------|
| <i>Desmodus rotundus</i> | CAB6 - 18 | Preservado | LABVET/AGRODEFESA |
| <i>Desmodus rotundus</i> | CAB6 - 19 | Preservado | LABVET/AGRODEFESA |
| <i>Desmodus rotundus</i> | CAB6 - 20 | Preservado | LABVET/AGRODEFESA |
| <i>Desmodus rotundus</i> | CAB6 - 21 | Preservado | LABVET/AGRODEFESA |



Figura 44. Morcego (*Pteropteryx macrotis*).



Figura 45. Morcego (*Mimon crenulatum*).

D. Total de Registros

A primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase VI da UHE Cana Brava registrou uma abundância total (incluindo capturas e dados indiretos) de 775 espécimes, representados por 20 (2.58%) anfíbios, 16 (2.07%) répteis, 578 (74.58%) aves e 161 (20.77%) mamíferos (Tabela 30 e Figura 46).

Tabela 30. Total geral de registros da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase VI da UHE Cana Brava.

| CLASSES | ABUNDÂNCIA | % |
|--------------|------------|------------|
| Amphibia | 20 | 2.58 |
| Reptilia | 16 | 2.06 |
| Aves | 578 | 74.58 |
| Mammalia | 161 | 20.77 |
| TOTAL | 775 | 100 |

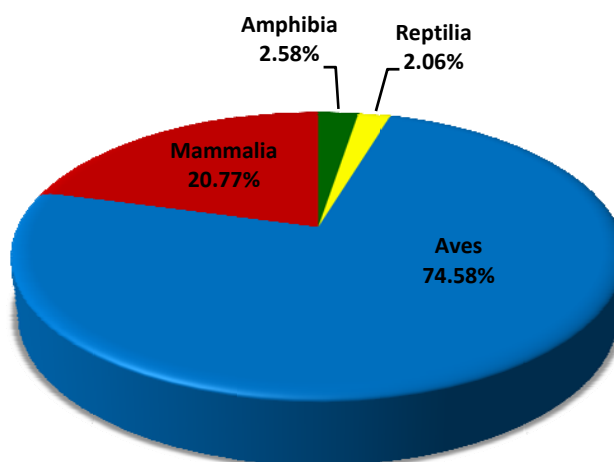


Figura 46. Representação gráfica de registros da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase VI da UHE Cana Brava.

CONCLUSÕES

1. A diversidade da fauna de vertebrados terrestres na área de estudo, manteve-se dentro dos padrões esperados para a região;

2. A estrutura taxonômica e populacional dos vertebrados terrestres monitorados corresponde às variações sazonais normais para o bioma Cerrado;
3. Não foram identificados endemismos locais ou regionais para a área de estudo;
4. Todos os exemplares de morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*) apresentaram resultado negativo quanto à presença de vírus rábico;
5. Do total de 201 espécimes efetivamente capturados nesta campanha, 197 (98.01%) foram soltos, e destes, 130 (66.00%) foram submetidos à marcação. Os espécimes não marcados referem-se a indivíduos em fase de desenvolvimento ou a fêmeas lactantes ou prenhes. Evita-se também a marcação de espécimes que apresentam alto grau de estresse – especialmente as aves –, oferecendo, portanto, maior risco de morte quando do manejo mais prolongado;
6. Os dados aqui apresentados devem ser tratados como preliminares, uma vez que serão analisados em conjunto com os resultados futuros deste programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBBY, C. J., N. D. BURGESS, & D. A. HILL. 1992. Bird Census Techniques. Academic Press, London.
- BODMER, R. E., J. F. EISENBERG & K. H. REDFORD. 1997. Hunting and the likelihood of extinction of Amazonian mammals. Conservation Biology 11:460-466.
- CAGLE, F. R. 1939. A system of marking turtles for future identification. Copeia, vol. 3, p. 170-173.

- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO). 2007. Lista das Aves do Brasil. Versão 16/8/2007. Disponível em <http://www.cbro.org.br>.
- DUNNING, J.S. 1987. South American Birds: A Photografic aid to Indentification. Harrowood Books, Pennsylvania. 351 p.
- EISENBERG, J.F. & K. H. REDFORD. 1999. Mammals of the Neotropics: The Central Tropics. The University of Chicago Press, Chicago. 609 p.
- EMMONS, L. H. 1984. Geographic variation in densities and diversities of non-flying mammals in Amazonia. *Biotropica* 16:210-222.
- EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. University of Chicago Press. Chicago. 307p.
- ESBÉRARD, C. & DAEMON, C. 1999. Um Novo Método Para Marcação de Morcegos. *Chiroptera Neotropical*, 5 (1-2)116-117.
- FITCH, H. S. 1958. Home ranges, territories, and seasonal movements of vertebrates of the natural history reservation. Kansas: University of Kansas Publications, Museum of Natural History. Vol. 11, n. 3, p. 63-326.
- FROST, D. R. 2007. Amphibian Species of the World - American Museum of Natural History. Version 5.0. Disponível em <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>.
- GREGORIN, R. & TADDEI V.A. 2002. Chave Artificial Para a Identificação de Molossídeos Brasileiros (Mammalia, Chiroptera) *Mastozoologia Neotropical/Journal Neotropical Mammalia*, 9 (1): 13-32.
- MARTOF, B. S. (1953). Territoriality in the green frog, *Rana clamitans*. *Ecology*, 34:165-174.
- NATURAE. 2008. Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase VI – Detalhamento Técnico. Usina Hidrelétrica Cana Brava. Goiânia. BRA.
- NOWAK R. M. 1994. Walker's bats of the world. London: The Johns Hopkins University Press.
- PERES, C. A. 1990. Effects of hunting on western Amazonian primate communities. *Biological Conservation* 54:47-59.
- PERES, C. A. 1996. Population status of white-lipped *Tayassu tayassu* and collared peccaries *T. pecari* in hunted and unhunted Amazonian forests. *Biological Conservation* 77:115-123.

- PERES, C. A. 1997. Effects of habitat quality and hunting pressure on arboreal folivore densities in Neotropical forests: a case study of howler monkeys (*Alouatta* spp.). *Folia Primatologica* 68:199-222.
- PETERS, J. A., R. DONOSO-BARROS & B. OREJAS-MIRANDA. 1986. Catalogue of the Neotropical Squamata. Smithsonian Institution Press. Washinhgton/Londres.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. (eds.). 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina. UEL. 437p.
- REIS, N. R, PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A. & I.P. LIMA. 2007. Morcegos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 253 p.
- RIBEIRO, J. F. & B. M. WALTER, 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. p. 89-166. In EMBRAPA (CPAC) e Ministério da Agricultura. (Ed.). Cerrado – Ambiente e Flora. Brasília, DF. 556 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA (SBH). 2007. Lista Brasileira de Répteis. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br>.
- SCHIESARI, L.C. 1996. Territorialidade em *Eleutherodactylus fenestratus* (Steindachner) (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). Dissertação de Mestrado. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- SICK. H. 1997. Ornitologia Brasileira. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. BRA.
- WILSON, D. E. & D. M. REEDER. 2005. Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference. 3 ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 2.142p.

Goiânia, 12 de março de 2008.

Marcio Candido da Costa

Marcio Candido da Costa – M.Sc.

CRBio 30.296-4

Gerente Técnico

**ANEXO I – Licença para Captura, Coleta, Transporte e Exposição de Animais Silvestres
(Licença nº. 010/2008, com validade entre 29.01.2008 e 29.01.2009)**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
 DIRETORIA DE ECOSISTEMAS - DIREC
LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--------------------------------------|
| NÚMERO DA LICENÇA 010/2008 | Nº DE REGISTRO/ IBAMA xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx | PERÍODO DE VALIDADE 29/01/2008 a 29/01/2009 | PROCESSO IBAMA 02001.001940/99-36 |
|-------------------------------|---|--|--------------------------------------|

OBJETO:

CAPTURA E/OU COLETA DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO

TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO

COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BOTÂNICO (PESQUISA CIENTÍFICA)

TRANSPORTE DE PRODUTOS E SUB-PRODUTOS DA FAUNA

EXPOSIÇÃO E/OU CONCURSO DE ANIMAIS SILVESTRES

OUTROS: Monitoramento de Fauna Sujeito a Empreendimento Sujeito a Licenciamento Ambiental.

FAVORECIDO:

ZOOLOGICO

INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA

PESQUISADOR

EXPOSITOR/CONCURSO

CRIADOURO COMERCIAL

CRIADOURO CIENTÍFICO

OUTROS: Área de Influência da UHE Cana Brava

FAVORECIDO - ESPECIFICAÇÃO:

NOME: **Equipe Listada No Verso**

INSTITUIÇÃO: In Naturae Consultoria Ambiental LTDA.

ENDEREÇO: Rua 56 nº 217 – Jardim Goiás – 74.810-250, Goiânia-GO

RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO: **Nelson Jorge da Silva Jr.**

TRANSPORTADOR: Componentes da Equipe (Vide verso)

MEIO DE TRANSPORTE: TERRESTRE

PROCEDÊNCIA/LOCAL DA CAPTURA/LOCAL DA PESQUISA: Área de Influência da UHE Cana Brava, Minaçu-GO.

DESTINO: **Coleção da Universidade Católica de Goiás/Goiânia.**

| QUANTIDADE / Coleta de no máximo: | NOME CIENTÍFICO | NOME COMUM |
|---|------------------------------------|---|
| Monitoramento de Fauna Área de Influência da UHE Cana Brava | No máximo 4 exemplares por espécie | Avifauna, Mastofauna, Herpetofauna, Arachinideos. |

OBSERVAÇÕES/CONDICIONANTES:

1. Esta licença autoriza:

- Monitoramento de Fauna (captura, marcação e soltura)
- Coleta de exemplares em caso de dúvida taxonômica
- Atividades restritas as áreas de influência da UHE Cana Brava

2. Condicionantes:

- A Coordenação do Projeto deverá apresentar relatório parcial ao final da validade desta licença, encaminhando lista dos exemplares capturados ou coletados e informar a Instituição para qual serão enviados. No caso de animais capturados que foram soltos imediatamente, informar o ponto de captura/soltura georeferenciado, bem como a marcação utilizada para cada animal.

3. Sugerimos que os favorecidos contatem a Secretaria Estadual de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Adolpho Lutz, Instituto Butantã, Fundação Nacional da Saúde, a fim de obter orientação sobre procedimentos de segurança adequados à coleta de fauna potencialmente transmissoras de doenças infecto-contagiosas, zoonoses ou venenosa/peçonhenta.

4. Esta licença não autoriza:

- captura/coleta/transporte de espécies ameaçadas de extinção, salvo quando constantes de projeto específico aprovado;
- captura/coleta/transporte de material biológico em áreas de domínio privado, sem o consentimento expresso ou tácito do proprietário nos termos dos artigos 594, 595, 596, 597 e 598 do código civil;
- captura/coleta/transporte de fauna e flora em unidades de conservação federais, estaduais, distritais ou municipais, salvo quando acompanhadas do consentimento do órgão administrador competente;
- exportação de animais vivos ou material zoológico.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
 DIRETORIA DE ECOSISTEMAS - DIREC
LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO

- Esta licença não exige o coordenador de cumprir o disposto na MP 2186-16/01 que versa sobre acesso ao patrimônio genético. No caso de acesso a amostra de componente do patrimônio genético, este somente se dará mediante autorização expressa do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), nos termos da Medida Provisória 2.186-16/01 e Decreto 3.945/01.

| | |
|--|---|
| DATA DE EMISSÃO Goiânia, 29/01/2008 | ASSINATURA E CARIMBO / AUTORIDADE EXPEDIDORA  Leo Caetano Fernandes da Silva Chefe da Divisão de Gestão e Proteção Ambiental/Substituto IBAMA-GO |
|--|---|

- VÁLIDA SOMENTE NO ESTADO DE GOIÁS
- SÃO ISENTAS DE COBRANÇA DE TAXA RECOLHIMENTO DE DUA; INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS.
- VÁLIDA SOMENTE SEM EMENDAS OU RASURAS.

COMPONENTES DA EQUIPE A QUE SE REFERE A PRESENTE LICENÇA:

- ANITA DE MOURA PESSOA
- CARLOS EDUARDO D. CINTRA
- CHAIANA SCHAFFER SCHRODER
- CLEBER DA SILVEIRA MACHADO
- FÁBIA ALVES MARTINS
- FERNANDA CAPUZO SANTIAGO
- HELDER LÚCIO RODRIGUES SILVA
- ISMAEL JOSÉ XAVIER MARTINS
- ITAMAR JUNIOR TONIAL
- MARCELO ALVES DA PAIXÃO JÚNIOR
- MARCIO CÂNDIDO COSTA
- MARCOS PAULO DOS S. FONSECA
- MARCUS AUGUSTO BUONONATO
- MARCUS SIMÃO DO VALE
- MARÍLIA CRISTINA PERES
- MARÍLIA LUZ SOARES TONIAL
- MIGUEL ELIAS
- NELSON JORGE DA SILVA JÚNIOR
- RAFAEL CARNEIRO DA SILVA MATOS
- RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO
- RALDER FERREIRA ROSSI
- RUBENS PÁDUA DE MELO NETO
- VALÉRIA PAULA PALHARES
- SAMUEL BERNARDES COELHO
- SANDRO FLÁVIO DE CARVALHO

ANEXO II – Mapeamento da Área Amostral – Herpetofauna

ANEXO III – Mapeamento da Área Amostral – Ornitofauna

ANEXO IV – Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de Pequeno Porte

ANEXO V – Mapeamento da Área Amostral – Chiroptera

ANEXO VI – Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de Médio-Grande Porte

ANEXO VII – Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de Médio-Grande Porte (Cetacea)

**ANEXO VIII – Exames Diagnósticos de Raiva (Diagnósticos emitidos pelo Laboratório de
Análise e Diagnóstico Veterinário – LABVET/AGRODEFESA)**



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Rodovia R2 S/N – Campus II Saida p/ Nova Veneza
Fone/Fax: 62-3205-1254

Página 01 de 01

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G : 0462/08 Reg. St. 0181/08
 DATA DE ENTRADA: 11/03/08 DATA DE COLHEITA: ?
 PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO
 ENDEREÇO: ?
 MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO
 ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: MACHO IDADE: ?
 MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus)
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643

MÉTODOS : **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

| | | |
|---------------------------|----------|----------|
| IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA | 12/03/08 | NEGATIVO |
| INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS | * | * |

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
 * 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS:

Marília da Silva Aguiar
 Marília da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Rodovia R2 S/N – Campus II Saida p/ Nova Veneza
Fone/Fax: 62-3205-1254

Página 01 de 01

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G : 0461/08 Reg. St. 0180/08
 DATA DE ENTRADA: 11/03/08 DATA DE COLHEITA: ?
 PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO
 ENDEREÇO: ?
 MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO
 ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: MACHO IDADE: ?
 MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus)
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643

MÉTODOS : **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

| | | |
|---------------------------|----------|----------|
| IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA | 12/03/08 | NEGATIVO |
| INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS | * | * |

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
 * 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUÍNOS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS:

Marilia da Silva Aguiar
 Marilia da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Rodovia R2 S/N – Campus II Saida p/ Nova Veneza
Fone/Fax: 62-3205-1254

Página 01 de 01

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G : 0460/08 Reg. St. 0179/08
 DATA DE ENTRADA: 11/03/08 DATA DE COLHEITA: ?
 PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO
 ENDEREÇO: ?
 MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO
 ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: MACHO IDADE: ?
 MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus)
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643

MÉTODOS : **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

| | | |
|---------------------------|----------|----------|
| IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA | 12/03/08 | NEGATIVO |
| INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS | * | * |

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
 * 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS:

Marília da Silva Aguiar
 Marília da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Rodovia R2 S/N – Campus II Saida p/ Nova Veneza
Fone/Fax: 62-3205-1254

Página 01 de 01

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G : 0459/08 Reg. St. 0178/08
 DATA DE ENTRADA: 11/03/08 DATA DE COLHEITA: ?
 PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO
 ENDEREÇO: ?
 MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO
 ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: FÊMEA IDADE: ?
 MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus)
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA: RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO CRMV GO 3643

MÉTODOS : **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

| | | |
|---------------------------|----------|----------|
| IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA | 12/03/08 | NEGATIVO |
| INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS | * | * |

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
 * 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS:

Marília da Silva Aguiar
 Marília da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839

